ATA DA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DO PRIMEIRO BIÊNIO DE 2025 DA 8ª LEGISLATURA: Aos 18(dezoito) dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, com início às 19h(dezenove), no Plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande-PE, reuniram-se os senhores vereadores sob a presidência do vereador José Estevão Barbosa Mantena. José Estévão (Mantena): Boa noite, senhoras e senhores vereadores, público aqui presente. Muito boa noite a quem nos assiste pelas redes sociais. Nossa sessão é transmitida pelo YouTube, o que garante grande audiência. Além de nós, está aqui o servidor Amaurício e também o *blog* dele, que noticia as coisas da Câmara e do município. Dizer que para a gente é importante, principalmente para as pessoas que estão nos ouvindo, quem não está aqui, mas está ouvindo e está vendo como é que está sendo a condução da nossa sessão e os processos e projetos que estão em tramitação. Dito isso, agora passo para a pauta da 16ª sessão ordinária do 2º período legislativo de 2025, realizando-se hoje, 18 de novembro de 2025. O expediente da ordem do dia, não faremos o primeiro expediente. Como é uma sessão de julgamento de contas, ela é exclusiva. Então, nós vamos direto para o Salmo Biblico, hoje lido pela nossa servidora Sônia. Peço a todos que fiquem de pé, por gentileza. Sônia de Sousa: "O Senhor não edifica a casa, em vão trabalham os que edificam. Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar à tarde, comer o pão de dores. Pois assim dá Ele, aos seus amados, o sono. Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade." José Estêvão (Mantena): Lembrar só para Fernando Angelim e Olavo que estão aqui, que agora tem roda. Só lembrar que o negócio agora passou, o sino toca. Mas é só para a gente distrair um pouco. Dando sequência ao nosso trabalho, a aprovação da ata anterior. Leitura e votação dos documentos que tramitam nesta Casa vai ser lida pelo Adeilto Silva. Adeilto Silva, que estão tramitando e vai ser trabalhado hoje, nesta Casa. Adeilto Silva com a palavra. Adeilto Silva: Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, Sras. e Srs. Vereadores, público

aqui presente. Muito boa noite. Leitura dos documentos que tramitam nesta Casa. Processo de Parecer Prévio do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Processo 2410056-1, digito 9. Relatou o Conselheiro Marcos Loureto. Modalidade tipo 1, prestação de contas de governo, exercício 2023, jurisdicionadas à Prefeitura Municipal de Lagoa Grande. Interessado, o Sr. Vilmar Capellaro. Assessor jurídico, o Sr. Fábio de Sousa Lima. Órgão julgador, Segunda Câmara do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Presidente e relator da sessão, Conselheiro Ranilson Ramos. Do parecer prévio, emite parecer prévio, recomenda à Câmara Municipal de Lagoa Grande, Pernambuco, a aprovação das contas de governo do senhor Vilmar Capellaro, relativo ao exercício financeiro de 2023. Da conclusão do Parecer Prévio do Tribunal de Contas: acompanhar com solidez o RPPS, de modo que o regime ofereça tanto segurança jurídica ao conjunto dos segurados do sistema quanto garantia ao município, efetivando medidas para a melhoria da situação previdenciária do município, a exemplo do estudo das alíquotas patrimoniais suplementares, em consonância com a avaliação atuarial. Adotar as ações para o cumprimento das normatizações referentes à transparência municipal contida na Lei Complementar nº 101/2000 e a Lei Complementar nº 131/2009, nos termos dos Decretos Federais nº 7.185/2010, nº 7.724/2012 e a Lei nº 12.527/2011. Estiveram presentes, durante o julgamento do processo, o Conselheiro Ranilson, presidente da sessão, acompanhado pelo Conselheiro Marcos Loureto, Relator do processo, Conselheiro Dirceu Rodolfo de Mello Júnior e também o Procurador-Geral do Ministério Público de Contas, Guido Rostand Cordeiro Monteiro. Esse foi o parecer emitido pelo Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Feito isso, a defesa do ex-prefeito Vilmar Capellaro também mandou o seu relatório e também o seu parecer. A gente vai ler só um excerto, porque a defesa é um pouco longa e o presidente pediu para ler só um excerto. No excerto do fundamento, todos os fundamentos foram acolhidos pelo Tribunal de Contas, que, com base exatamente na justificativa exposta da defesa preliminar, emitiu o Tribunal de Contas parecer prévio para aprovação com ressalva das contas do exercício

financeiro de 2023. Da conclusão: por isso, em vista dessas razões, e seguindo a recomendação do Egrégio Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, requer que as contas de governo do exercício 2023, do excelentíssimo Vilmar Capellaro, seja aprovada com ressalva, assim que manda o Tribunal de Contas. Nos termos de deferimento, Lagoa Grande, Pernambuco, 11 de novembro de 2025. Doutor Fábio de Souza Lima, assessor jurídico do ex-prefeito Vilmar Capellaro. A Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final também apresenta o seu parecer prévio com base no parecer do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Da conclusão do parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, esta Comissão, pelo exposto a este parecer, opina no sentido que a Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final recomenda ao plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande o acolhimento integral do parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, para aprovar com ressalvas as contas do Sr. Vilmar Capellaro, relativo ao exercício financeiro do ano de 2023. É o parecer da Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final, composta por Werliane Araujo Sousa, presidente, Augusta Borges de Lima, relatora, e Lindaci Ramos de Amorim, membro. Câmara Municipal de Lagoa Grande, Pernambuco, 18 de novembro de 2025. Feito o parecer da Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final à Câmara Municipal de Lagoa Grande, para dar seriedade e continuidade à aprovação das contas, emite-se o projeto de decreto. Projeto de Decreto de número 11/2025, dispõe sobre aprovação, com ressalvas, das contas da Prefeitura Municipal de Lagoa Grande, Pernambuco, relativo ao exercício de 2023. A Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final da Câmara Municipal de Lagoa Grande, Pernambuco, no uso de suas atribuições legais, em especial as conferidas pela Lei Orgânica Municipal e pelo Regimento Interno da Câmara, propõe a aprovação do seguinte Projeto de Decreto Legislativo. Art. 1°: Ficam aprovadas, com ressalvas, as contas do Prefeito Municipal, Vilmar Capellaro, correspondente ao exercício de 2023 do Governo, acatando o parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, no processo de número 2410056-1, conforme cópia em anexo, parecer da Comissão de Justiça, Legislação

e Redação Final. Artigo 2°: Este decreto legislativo entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário. Câmara Municipal de Lagoa Grande, Pernambuco, 18 de novembro de 2025: Werliane Araujo Sousa, Presidenta da Comissão, Augusta Borges de Lima, relatora, e Lindaci Ramos de Amorim, membro. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. José Estêvão (Mantena): Pronto, como foi bem abordado por Adeilto Silva, e nós tínhamos o mesmo conhecimento do próprio documento já há uns meses atrás, nós colocamos agora em discussão o parecer da Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final da Câmara de Lagoa Grande. Então, o parecer em discussão. Werliane Souza: Boa noite a todos. Boa noite a todos que estão aqui presentes e a todos que estão nos acompanhando através das redes sociais. Nós nos debruçamos, ultimamente, sobre o processo das contas do nosso ex-gestor, ex-prefeito, Vilmar Capellaro. Tivemos tanto o parecer aqui da nossa comissão, que é composta por mim, Augusta, e Lindaci, e também o do Tribunal de Contas, que emitiu parecer com ressalvas. E aí, essas ressalvas, eu não sei se os caros colegas vereadores que acompanharam todo esse processo sabem, ele apenas fala de registros contábeis. Fala aqui do RPPS, que é o nosso Regime de Previdência Própria, mas lembramos também que o ano passado o nosso ex-gestor também mandou um projeto de lei, já sendo orientado pelo próprio Tribunal de Contas. E aí, colocamos o nosso parecer em votação. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Geová Silva (Vavá): Boa noite a todos, caros colegas, em nome do presidente. Pessoas aqui presentes, em nome do ex-prefeito Vilmar Capellaro, de sua esposa Cláudia, do nosso ex-prefeito Olavo, as pessoas que nos assistem. A gente, alguns anos atrás, sempre deparou com umas contas mais complicadas de se votar. Na verdade, umas ressalvas que... A gente sabe que aqui a decisão é política, muitas das vezes. E a gente tem que tomar muito cuidado quando vai se tomar essas decisões. Hoje, diante do Parecer, eu até li o Parecer feito pela comissão, então, não vi nada demais em relação às ressalvas. Eu acredito que quase todas as contas de ex-gestores vêm com ressalvas, e ainda vêm orientando que seja aprovada, sem nenhum problema. Então, o Parecer,

em si, foi bem elaborado pela comissão. Quero até parabenizar a comissão pelo Parecer, junto com o jurídico, e, a partir do Parecer, nós já temos uma orientação realmente do que nós fazemos. Nós sabemos que essa decisão, às vezes, é politica, e, às vezes, se torna partidária, e, às vezes, complica algumas decisões, e até a fragilidade de algumas Câmaras, que não é o caso desta. Nós sempre pontuamos, analisando e votando, claro, de acordo com aquilo que nós acreditamos, mas também com muita responsabilidade. E hoje não vai ser diferente. Então, eu acredito que quem lê o parecer vai ter o mesmo entendimento que eu. Eu, particularmente, gosto de debruçar, gosto de ler, gosto de questionar, tirar as dúvidas, para poder dar meu voto. E já adianto meu voto, que vai ser a favor da aprovação, até porque, é como eu digo, o Parecer já está nos dando as orientações, para que a gente realmente não tenha nenhuma dúvida. Porque, senão, a gente já começaria a discutir e a não votar no Parecer. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Joaquim Ramos: Boa noite a todos. Senhor presidente, colegas vereadores, ex-prefeito Vilmar, que bom tê-lo em sua presença, juntamente com Dona Cláudia, nosso vice-prefeito Olavo. É como o vereador Vavá falou, hoje a gente vai votar aqui, agora, no parecer, que eu quero parabenizar a comissão, parecer bem elaborado, bem discutido. Daqui a pouco, também a gente vai votar nas contas do ex-prefeito Vilmar. E a gente não vai ter nenhuma dificuldade, Vilmar, porque, primeiro, que já vem um parecer de um Tribunal de Contas, do técnico, que realmente analisou todas as suas contas, e vem com um parecer indicando para esta Casa votar pela aprovação. Então, isso é muito bom, porque aqui nós não vamos usar a parte politica, nós vamos acompanhar um parecer técnico do Tribunal de Contas que aprovou as contas referentes a 2023 do ex-prefeito Vilmar. Então, com certeza, vai ser por unanimidade, eu não tenho dúvida disso, porque está muito simples seguir essa votação. Porque, para a gente querer aqui mudar um parecer de um técnico que realmente é preparado, que estudou, que acompanhou, seria o impossivel. A gente quer também já aproveitar e parabenizar o ex-prefeito pela sua dedicação, pelo seu cuidado com a coisa

pública, que isso é muito importante. Então, no dia de hoje, a gente vai ter uma tranquilidade para votar nessas contas, com certeza favorável, porque foi uma coisa bem trabalhada, bem organizada durante esse tempo. Muito obrigado. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Geová Silva (Vavá): Eu só quero pegar um gancho ali com o vereador Joaquim, quando ele fala: "seria quase impossível". Eu não vejo dessa forma, porque a gente também tem essa prerrogativa. E tem o jurídico também para fazer essa análise. Agora, claro, como eu disse, quando uma conta vem sem nenhum problema, a gente vota sem nenhuma dificuldade. Agora, se vier, realmente, mesmo com ressalva, mas com algumas situações gritantes, a gente vai analisar e a gente vai votar contra, até o parecer. Claro, justificar juridicamente, porque a gente tem assessoria jurídica para isso. Mas a gente sabe da importância de um voto desse, a gente tem a consciência disso. E é como eu digo, hoje, nenhuma dificuldade. Espero que as próximas também não venham com nenhuma dificuldade. Mas, se vier, você pode ter certeza que a gente vai analisar, e, se tiver de votar contra, a gente vai votar contra. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Lindaci? Lindaci Ramos: Boa noite a todos. Quero iniciar cumprimentando os colegas vereadores, em nome do presidente desta Casa. Quero cumprimentar aqui nosso ex-prefeito Vilmar Capellaro, dona Cláudia. Quero cumprimentar nosso vice-prefeito, Olavo Marques. Tenho um grande carinho. Se você não presta mais, eu tenho um carinho por você, Olavo. E quero cumprimentar os demais. Quero cumprimentar aqui o nosso colega Fernando Angelim. Estou sentindo falta. Fernando, não só eu, como os demais, principalmente os funcionários desta Casa, estão sentindo sua falta. É o vereador que mais anda na Casa. Tirando o presidente, é o Fernando Angelim. Quero tirar aqui o chapéu, viu, Fernando? Para você. Quero aqui parabenizar a vereadora Werliane, que é presidente da comissão. Quero aqui parabenizar o vereador Vavá, quando ele fala sobre as contas do ex-prefeito Vilmar Capellaro, que já vêm do Tribunal de Contas com ressalva. Realmente, eu quero aqui concordar com as palavras do vereador, que não é porque vem com ressalva que a gente tem que votar. Temos aqui o

jurídico desta Casa. Então, mais quero dizer, prefeito, de suas contas, não temos dúvida. Nós não estamos aqui para fazer política. Eu poderia muito bem usar política, e o vereador Vavá também. Mas jamais. E eu gosto sempre de dizer, eu ainda digo mais, eu acho que essas contas não eram para vir nem para a Câmara de Vereadores. Quando ela já vem do Tribunal de Contas com ressalva, precisava a gente aprovar ou desaprovar? Eu vejo assim. Mas quero dizer que voto no parecer, sim, não tenho nem dúvida de votar nesse parecer. E como o vereador Joaquim Ramos disse, com certeza vai ter o voto de todos os vereadores. E quero aqui, desde já, agradecer a presença de todos vocês aqui nesta Casa. E muito obrigada. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Werliane Souza: Para não esquecer do nosso jurídico aqui da Casa, que sempre está nos acompanhando quando estamos aqui debruçados sobre esses projetos, sobre os pareceres jurídicos. Olhando aqui a recomendação do Tribunal de Contas, e ainda assim, para a Câmara reprovar as contas do prefeito, já vindo com aprovação, apenas com ressalvas, lá naqueles 11 itens que o Tribunal de Contas cita, teria que haver provas. Sentado aqui com o jurídico, graças a Deus, são apenas recomendações para que o atual gestor siga, para que não aconteça o mesmo erro. Apesar de que, quando foi convocado o jurídico do ex-gestor da cidade de Lagoa Grande, para apresentar provas de que todos os registros contábeis foram apenas lançados em local errado, ele conseguiu comprovar. É tanto que o Tribunal mandou a aprovação com ressalvas. Ainda assim, para a Câmara reprovar, teria que ter provas contundentes. Quero parabenizar o ex-gestor pelo seu trabalho, é a sétima conta, o sétimo ano que estamos aqui votando, e, graças a Deus, nenhuma das contas vieram reprovadas, apenas com ressalvas. E nós sabemos que nessas ressalvas não houve nenhum dano ao erário público, não houve multas, sanções, apenas orientação. E aqui no próprio Parecer do Tribunal de Contas, pede para que o atual gestor siga as novas recomendações. Obrigada. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Rosineide de Souza: Boa noite a todos. Boa noite muito especial aqui ao ex-gestor, o Vilmar, à minha, que eu continuo chamando, primeira-dama,

o nosso vice-prefeito, o Olavo, ao nosso vereador, que ele só está passando um tempinho de férias, mas volte logo, está fazendo falta a esta Casa. Boa noite a todos que estão aqui, todos que estão nos assistindo. Quero parabenizar a comissão, também ao jurídico desta Casa, que sempre estão todos aqui nos assessorando. Temos também o nosso doutor Roberto, também, quando a gente precisa, ele está aqui também nos dando esse apoio, mesmo estando ali na Prefeitura, mas está sempre aqui nos dando esse apoio. E dizer assim, que eu aprovo, eu voto nesse parecer, com muita tranquilidade, com muita responsabilidade, porque nós sabemos o que o ex-gestor passou aqui, oito anos nesta cidade. Tudo o que ele fez, ele fez com muita responsabilidade. Então, assim, voto o parecer, voto nas contas também. E, assim, parabenizar o nosso ex-prefeito, que plantou, que deixou, que a prova está aí na nossa cidade, que a nossa prefeita está dando continuidade ao que ele deixou. E voto, sim, no parecer favorável. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Não tendo quem quer mais discutir. Também faria aqui uma breve saudação a Vilmar, nosso eterno prefeito, não por morte, mas por capacidade. O pessoal fala eterno porque acha que é morto. Não, é porque a pessoa tem uma capacidade extraordinária e provou isso. Como também nossa eterna primeira-dama, dona Cláudia, que foi uma das figuras, eu sempre disse isso em público e repito aqui, que exerceu verdadeiramente o papel da primeira-dama no município de Lagoa Grande. Isso é bom, é importante para a gente, porque mostra a capacidade que a política pode e deve transformar a vida das pessoas. O Parecer prévio do Tribunal de Contas, que recomenda a aprovação com ressalvas das contas de 2023, é um pronunciamento técnico analisado e fundamentado. As ressalvas da conta têm natureza de recomendações e não constituem vícios insanáveis que justifiquem a rejeição das contas. A rejeição do Parecer pelo Poder Legislativo é uma medida excepcionalista, que exige *quorum* qualificado de dois terços e a demonstração inequívoca de irregularidade grave não observada pelo Tribunal de Contas e que não se verifica no presente caso. Eu coloco isso para a gente compreender, e aí Lindaci e Vavá estão corretíssimos.

Edneuza sabe, e a gente acompanhou, que Luciano Duque em Serra Talhada teve o parecer todo pronto, mas a Câmara, e aí é uma crítica que faço, mas faço com base na nossa: por falta de bom senso, reprovaram. Nesse momento, cabe o bom senso. Porque, infelizmente, lá usaram o lado político. Então, rejeitaram na Câmara. Não, há esse momento que não pode ir lá. Pode ir lá, depende. Mas aqui está claro, tem que ser dois terços. Não é um, ou três, ou quatro. É bom que a gente clareie isso também. É por isso que não é fácil essa missão de ser vereador e de conduzir os trabalhos da Câmara Legislativa. Porque a gente tem que compreender tudo um pouquinho. Quando eu ouvi cada um falando, me lembrei do caso Luciano em Serra Talhada. Lá, a maioria de dois terços formou dois terços e quatro só votaram. Mas é uma questão de lá, não é nossa. Só esclarecendo que isso poderia acontecer em outros locais também. Mas no caso de Lagoa Grande, e aí eu tenho que fazer menção, há uma coisa que o Vilmar conseguiu implantar, juntamente com a gente, foi tirar alguns vícios, que eram ruins para a cidade, ruins para o interior, e trabalhar, certamente de maneira direta, com aprovação das contas. E, ao mesmo tempo, nós somos uma cidade hoje que tem todo um alicerce plantado por sua gestão, por nossa gestão. E isso é fundamental. Catarina está no primeiro ano de governo dela, tem muito futuro, é nova. Tem experiência do lado dela, além do pai e da mãe, tem nosso amigo, ex-prefeito Vilmar, tem dona Cláudia, tem muita gente boa para orientar. No processo de administração, uma coisa que a gente tem que ter muita cautela com os gastos. Eu digo isso porque tive a oportunidade de passar sete anos no Estado, não é uma função fácil. E aqui estou há um ano nessa função aqui, porque assumi uma parte de Josafá e outra minha já dá mais de um ano. E a gente tem que ter cuidado com o dinheiro público, muito cuidado. E aí a gente tem que olhar o que realmente nossa cidade tem almejado. Então o Vilmar deixou implantado o pagamento em dia. Aí muita gente diz, é obrigação. Se é obrigação, e os outros não fazem por quê? O dinheiro que entra em Lagoa Grande é o mesmo que entrava também antes. As mesmas coisas. A diferença é que houve um crescimento. Isso é um crescimento porque é uma atração de

investidores. Esta Casa tem um papel fundamental para isso acontecer, aprovando leis que garantissem que as pessoas viessem, pagassem mais em conta, mas se estabelecessem no município e empregassem mais gente no município. Isso é importante a gente estar colocando aqui neste dia de hoje, com a presença de Vilmar, de Dona Cláudia, de Olavo, que foi vereador desta Casa, hoje é vice-prefeito, de Fernando, como Lindaci disse, nós já estamos aguardando o retorno para cá, e de tantos que nos acompanham pelas redes sociais. É importante toda casa ter um debate como a gente faz, toda sessão tem um debate. E essa de hoje não foi diferente. Tem um debate mencionando as questões que são positivas. Podíamos hoje também travar o município, e não é legal. O município se encontra em uma crescente que a gente tem que apostar, ajustar e ajudar no entendimento político para que ele possa crescer mais ainda, porque o futuro a Deus pertence. Como a gente viu, vocês viram o menino aí estabelecendo o dia 15 de novembro como um dia deles para fazer corrida, para movimentar o povo, para garantir saúde das pessoas, bem-estar. E essas coisas vão acontecer mais vezes. Por quê? Porque a cidade está preparada. Alguém preparou o início da cidade para poder o outro chegar e dar continuidade. Então, a gente aqui que está na bancada, somos parte desse processo, em ajudar, e vamos continuar trabalhando. Então, quero também dizer que, por conta do que está escrito aqui, e a maneira como foi feita ao longo desses sete anos, nós não tínhamos motivo nenhum, do ponto de vista do bom senso - não é do querer, o querer é individual - mas do bom senso de fazer rejeição disso aqui. O bom senso fala mais alto. Nossa cidade, todo mundo conhece todo mundo. E é por isso que esta Casa, nos seus 11 vereadores, tem emprestado um papel fundamental para a história de Lagoa Grande ser escrita cada vez mais com avanço, com tecnologia, com atração de investimentos, com geração de emprego e renda, com as pessoas melhorando sua condição, pensando no interior de sequeiro que possa daqui a pouco a gente ter uma condição melhor de recursos hídricos. Então, esse é o nosso pensamento. E eu tenho muito prazer de trabalhar ao lado desses jovens vereadores e vereadoras que fazem a história ser diferente em Lagoa

Grande. Não tenho dúvida disso. E aí, Vilmar, Dona Cláudia, grandes empresários, bem-sucedidos, chegaram aqui e deram exemplo de como trabalhar. Olavo, um assentado ali do Pontal, e tantos outros que poderiam ser mencionados aqui. É fundamental a presença e a participação de vocês, tanto aqui ao vivo, como nós estamos aqui agora, olhando para o outro, como também acompanhando nossas sessões que são transmitidas toda terça-feira pelo canal do YouTube, uma ferramenta importante que dá também ciência ao povo de Lagoa Grande, seja da sede, Vermelhos ou Jutaí, do que está acontecendo aqui. Com base nisso, nós agora vamos proceder à votação do parecer da comissão, a votação é nominal. Eu vou perguntando a um dos vereadores e cada um vai dizer sim ou não. Essas palavrinhas bem simples. Não é para mudar a regra, certo? Sim ou não. E aí nós vamos já começar para garantir esse primeiro. E segundo, nós vamos votar o decreto. Decreto não cabe discussão, porque a gente fez discussão no parecer. No Decreto eu vou proceder com a votação também, o procedimento, só esclarecendo, aí para a gente ficar mais tranquilo e à vontade. Então, agora, com a votação do parecer feito pela comissão, isso é um dado importante, Vilmar, Cláudia e Olavo, e quem nos assiste. A Câmara, nós fizemos a criação de cinco comissões, e todas elas têm o poder de trabalhar. É tanto que a decisão aqui é das comissões. A gente coloca aqui porque é minha obrigação trazer para a Mesa, mas o poder da definição dos contatos, das discussões, é com a comissão. Lógico, se chegar a um empate, a gente vai ter que desempatar. Mas já são três para não ter que ter empate. E aí a gente criou essa nova modalidade, o pessoal tem atuado, e aí nós vamos sempre buscar o melhor para dar mais clareza ao povo do papel legislativo. Então, a votação é nominal, e eu começo pela minha vice-presidente, que está na minha mesa aqui, do meu lado. Edneuza, a favor ou contra o parecer da comissão? Edneuza Lafaiete: Sim. José Estêvão (Mantena): Sim. Werliane, a favor ou contra o parecer da comissão? Werliane Souza: A favor. José Estêvão (Mantena): Certo. Augusta, a favor ou ao contrário do parecer da comissão? Augusta Borges: A favor. José Estêvão (Mantena): Joaquim, a favor ou contra? Joaquim Ramos: Sim. José Estêvão (Mantena):

Josafá, a favor ou contra? Josafá Pereira: Sim. José Estêvão (Mantena): Rosa, a favor ou contra? Rosineide de Souza: A favor. José Estêvão (Mantena): Vavá, a favor ou contra? Geová Silva (Vavá): A favor, presidente. José Estêvão (Mantena): Lindaci, a favor ou contra? Lindaci Ramos: A favor, presidente. José Estêvão (Mantena): José Estêvão Mantena, a favor ou contra? Precisa votar? Sim, a favor. Parecer aprovado por unanimidade dos presentes. Já passando dos dois terços, inclusive. Agora vamos votar o Projeto de Decreto Legislativo 011/2025, que dispõe sobre a aprovação com as ressalvas da Prefeitura do município de Lagoa Grande, do exercício do prefeito do município de Lagoa Grande, em 2023. Agora começamos por Lindaci. Lindaci, a favor ou contra? Lindaci Ramos: A favor, presidente. José Estêvão (Mantena): Vereador Vavá, a favor ou contra? Geová Silva (Vavá): A favor, presidente. José Estêvão (Mantena): Rosa, a favor ou contra? Rosineide de Souza: A favor. José Estêvão (Mantena): Josafá, a favor ou contra? Josafá Pereira: A favor. José Estêvão (Mantena): Joaquim, a favor ou contra? Joaquim Ramos: A favor, presidente. José Estêvão (Mantena): Augusta, a favor ou contra? Augusta Borges: A favor, presidente. José Estêvão (Mantena): Werliane, a favor ou contra? Werliane Souza: A favor, presidente. José Estêvão (Mantena): Edneuza, a favor ou contra? Edneuza Lafaiete: A favor. José Estêvão (Mantena): José Estêvão Mantena, a favor ou contra? A favor. Estão aprovados por unanimidade. E aí eu peço a quem está aqui uma salva de palmas por esse momento tão importante, de a Câmara reconhecer esse processo. Antes das falas, vou pedir também a outros vereadores. Sei que o Vilmar gosta de conversar. Ele gosta de falar. A gente vai dar um tempo de sete minutos, dez minutos, para você vir aqui. Faça o seu agradecimento. Agora está aprovado. Você usa o tempo aqui para, em seguida, darmos o tempo dos vereadores. Para não dizer que não saiu mudo daqui. Pode vir. Vilmar Capellaro: Boa noite a todos. Cumprimentar o presidente desta Casa, vereador Mantena, cumprimentar a vereadora Edneuza Lafaiete, cumprimentar a vereadora Lindaci, cumprimentar a vereadora Werliane, vereadora Augusta, o vereador Joaquim Ramos, cumprimentar o vereador

Josafá, cumprimentar a vereadora Rosineide, cumprimentar aqui também o vereador Vavá, cumprimentar o nosso vice-prefeito Olavo, cumprimentar todos que estão aqui, os colaboradores desta Casa, a imprensa aqui presente hoje, e também a todos que estão nos assistindo. Quero aqui dizer da minha felicidade, cumprimentar a minha esposa Cláudia também, que está nos acompanhando, esteve presente, sempre está presente, bem como o vereador Mantena tem colocado. Dizer da minha alegria de dizer ao povo de Lagoa Grande, ao povo que nos assiste, de que não é uma gestão de Vilmar, foi uma gestão nossa, como aqui foi bem colocado. Eu quero fazer um agradecimento aos nossos secretários que conduziram suas equipes na secretaria, os seus colaboradores de Lagoa Grande, os vereadores que participaram, mas de uma maneira muito especial, fazer um cumprimento ao povo de Lagoa Grande, que sempre esteve presente, que participou, que acompanhou, que nos cobrou diuturnamente para que isso realmente acontecesse. Dizer a vocês que eu tenho uma responsabilidade que eu trago da minha família, da base da minha família, que é cuidar, principalmente, não só daquilo que é da gente, mas cuidar, principalmente, daquilo que nos é dado como responsabilidade, para que assim nós possamos fazê-lo. E dizer que o dinheiro público é de Lagoa Grande. O dinheiro é de Lagoa Grande, é do povo, são de obras, são recursos federais, estaduais, municipais, e que nós tínhamos a responsabilidade de poder cuidar. E dizer da minha alegria aqui, de estar aqui hoje, vendo a aprovação por vocês da sétima conta da nossa gestão, uma gestão de dois mandatos, da felicidade de poder olhar nos olhos das pessoas, da minha família, dos meus filhos, e olhar para dentro de mim e dizer que nós cumprimos mais uma missão. Ainda nos resta uma conta, eu tenho certeza absoluta que vai dar tudo certo, mas de um trabalho que não foi fácil, como foi bem colocado, não foi fácil, mas foi prazeroso, porque nós realmente transformamos vidas, nós conseguimos construir projetos, nós conseguimos dar pertencimento a essa cidade, às pessoas, e Lagoa Grande, que tem uma responsabilidade de ter feito essa transformação no Vale de São Francisco, que foi aqui, aqui em Santa Maria da Boa Vista, que fez essa

grande transformação, que tantos projetos de vida fossem construídos. Foi através da fruticultura, que iniciou lá nos anos 70 ainda. E aí, dizia da felicidade de ver uma avaliação muito rígida dos competentes conselheiros do Tribunal de Contas. Eu tive a felicidade de ser julgado praticamente com quase todos os conselheiros, já falta mais uma conta só, mas de ver a orientação, o cuidado, o carinho do nosso jurídico também, dos nossos secretários, das pessoas, e principalmente do cuidado de vocês, vereadores, de nos fiscalizar, de estar sempre juntos, observando, cuidando para que realmente nós pudêssemos ter feito um trabalho em conjunto. Agradecer a todos vocês, dizer da nossa missão, dizer que a missão está cumprida. Fazer um agradecimento, e também, quando me foi feito o convite aqui, presidente da Câmara, que eu pudesse estar presente, eu não podia recusar esse convite. E para mim é uma alegria, é uma honra poder estar aqui, mesmo sabendo do julgamento do Tribunal de Contas, mas eu fiz questão de vir para poder estar junto com vocês, dizer a vocês e ao povo de Lagoa Grande que não é uma gestão de Vilmar, mas é uma gestão nossa, feita, construções, junto com os vereadores, com nossos secretários, nossos colaboradores, a vice-prefeita, que é a atual prefeita de hoje, uma gestão sempre junto com o nosso povo de Lagoa Grande. Muito obrigado, meu carinho a todos. José Estêvão (Mantena): Obrigado, Vilmar. A gratidão é toda nossa. Seja sempre bem-vindo à Casa do Povo, é sua casa. E só lembrando ao senhor e a dona Cláudia que os títulos de Cidadão Lagoa-Grandense estão aprovados. Na hora que quiser receber, isso quer dizer que a gente prepara o momento, que aí será um segundo momento, que é mais do que merecido. Cidadão Lagoa-Grandense. E aí você já tem isso na Casa já como é de vocês. Só basta marcar a data. Quero aqui parabenizar e agradecer ao Tribunal de Contas também, em nome de Dr. Marcos Loureto e de Ranilson Ramos, por ter feito esse trabalho, por ter enviado para cá. E, lógico, nosso trabalho é de parceria com o Tribunal de Contas e também com o Executivo do Município. Dando agora a sequência às falas, convido a vereadora Augusta, com um tempo de até 10 minutos, para a sua fala. Inclusive, vai falar hoje, está vendo? Graças a Deus, já se levantou.

Augusta Borges: Boa noite a todos e a todas. Quero aqui cumprimentar o meu presidente, todos os meus colegas vereadores, todos que fazem parte desta Casa, e ao nosso ex-prefeito Vilmar Capellaro, que é uma pessoa que sempre me acolheu. Eu estou aqui hoje para agradecer. A importância que o senhor me deu de ser uma mulher negra. Eu choro sempre quando falo, que me deu a oportunidade. Ele me deu uma oportunidade muito grande, que hoje estou aqui. E comemorando, dia 20 agora, Consciência Negra, e o senhor me mostrou que eu consigo, eu quero parabenizar. E o senhor também, como prefeito, educou o nosso povo de Lagoa Grande a saber lidar com o dinheiro público. Que não é fácil, certo? E eu quero aqui agradecer tudo, agradecer. É uma importância muito grande. E Deus sempre te guie os teus caminhos. Obrigada a todos. José Estêvão (Mantena): Bem, vereadora, a gente agradece pelas sábias palavras. Agora, com a palavra, o vereador Josafá, com um tempo de até 10 minutos. Josafá Pereira: Muito boa noite, colegas vereadores, muito boa noite aos nossos servidores, todos que nos assistem nas redes sociais e todo o nosso público presente. E hoje, no nosso público, nós temos pessoas especiais em visita à nossa cidade, nosso ex-prefeito, Vilmar, primeira-dama, nosso vice-prefeito, nosso vereador, como diz Edneuza, está descansando uns dias, já deve estar de volta aqui. Fernando, seja bem-vindo à nossa Casa. Mas Lindaci disse que você anda mais do que os vereadores aqui, aí está ruim o negócio. Estamos aqui hoje, ficamos felizes com o que está acontecendo em Lagoa Grande, Vilmar, momento importante, acho que para nós todos vereadores, porque todos aqui, de forma direta ou indiretamente, acompanharam a sua gestão, a nossa gestão, nossos oito anos, e a gente sempre se orgulha hoje de estar aqui, pela sétima vez assim, acompanhando o parecer do Tribunal de Contas, dizer que a gente realmente está aqui dando a ordem, legalizando o que o Tribunal de Contas tem feito, porque o trabalho que você tem feito, a preocupação que você teve ao longo desses anos para que possa aplicar cada recurso de maneira certa e que, chegasse aqui, não tivesse nenhum problema com as suas contas. Então, quero parabenizar pelo seu feito, por tudo que você tem feito para Lagoa Grande, e sua história,

realmente, em Lagoa Grande ficará marcada para sempre. É o trabalho que o pessoal tem reconhecido, e hoje nada mais justo que a gente realmente estar aqui aprovando as suas contas, porque eu acho que é muito mais do que merecido. Então, espero que as outras que cheguem logo também, para a gente realmente aprovar, porque eu acho que é um dos sonhos de cada servidor público é ter suas contas aprovadas. Ela será realmente com êxito de todo o trabalho que foi feito e de toda uma preocupação. Então, parabéns, prefeito. E agradecer aqui também a todos os vereadores. Realmente, eu achei que ia ter uma discussão na segunda votação, mas não teve. E agradecer também a todos os vereadores que realmente aprovaram. Agradecer aqui ao presidente da comissão pelo trabalho que tem feito, pela discussão. Agradecer ao jurídico também pelo parecer e pelo acompanhamento e assistência que, assim, vêm dando aos nossos vereadores, que aqui realmente representam as comissões. Dizer também, que nós vivemos um momento importante em Lagoa Grande, o retorno da Vinhuva Fest, dizer que está bem aí, que quinta-feira começa, e que realmente Lagoa Grande está em uma grande expectativa para essa festa, e que realmente todos possam se divertir, brincar, e Lagoa Grande realmente saia ganhando com essa festa, que seja realmente Lagoa Grande, como já se diz o nome. Eu acredito que essa festa levará o nome de Lagoa Grande mais longe ainda. Então, quero desejar uma boa festa a todos os lagoa-grandenses e todos os visitantes, e que nós realmente recebamos os nossos visitantes, que cheguem, que a gente acolha, que a gente passe a informação, para que realmente eles possam vir visitar Lagoa Grande outras vezes. Então era isso por hoje. Obrigado a todos. E vamos para a nossa Vinhuva Fest, quinta-feira, receber nossa governadora aí também, no nosso município, que é um momento importante também. Quem sabe ela está vindo com mais investimento para Lagoa Grande. Então, assim, esperamos nos encontrar todos quinta-feira à tarde. Obrigado a todos e boa noite. José Estêvão (Mantena): Obrigado, Excelência. Sábias palavras. Com a palavra agora, vereadora Lindaci, com o tempo de até dez minutos. Lindaci Ramos: Boa noite a todos, mais uma vez. Quero aqui agradecer a Deus por mais

uma oportunidade. Quero aqui cumprimentar todos vocês que estão aqui no plenário. Quero mais uma vez aqui agradecer a presença do ex-prefeito, Vilmar Capellaro, dona Cláudia, nosso vice-prefeito, nosso vereador já está de volta. Quando eu digo, se Vossa Excelência não fizer um levantamento com os funcionários desta Casa, eles vão dizer quem é o vereador que mais anda nesta Casa. Mas estão sentindo sua falta. Quero aqui agradecer, parabenizar o ex-prefeito Vilmar Capellaro por as contas mais uma vez serem aprovadas. Quero aqui não dizer ao senhor, mas quero dizer a todos que estão nos ouvindo: aqui, sim, quando o vereador, presidente desta Casa, citou a situação de Serra Talhada, aqui, mais uma vez, é a prova que não existe politicagem. Na hora que a gente, como o vereador falou, votar a conta, a gente vai votar. Na hora que a gente falar sobre os erros, a gente vai apontar. Não podemos estar aqui só dizendo que tudo está certo. Só existe a correção se apontar o erro. A verdade é essa. Mas não poderia deixar aqui hoje também de parabenizar o conselheiro tutelar. Hoje é dia do conselheiro. É uma pena os conselheiros não serem reconhecidos. Continuo dizendo, batendo nesta tecla, vejam a situação desses conselheiros. Hoje eu vi uma conselheira dizer à vereadora: "A gente só falta passar fome com o salário que a gente recebe aqui". O trabalho do conselheiro é porque não pode ser visto, nem tudo, mas é um trabalho de muita sensibilidade, sem contar o perigo também. Ele sabe o quanto bota as vidas deles em risco. A gente sabe que nossa cidade, a secretária de Assistência Social, Eliene, teve dificuldade em ter pessoas para competir com a chapa de conselheiro, porque não vale a pena. Não vale a pena. Inclusive, a gente tem aqui nesta Casa hoje, tem uma funcionária que foi conselheira. Por que ela não quis novamente? Não compensa. Então, eu quero pedir mais uma vez, que a prefeita veja. A gente vem aqui, tantas pessoas ganhando um absurdo, sem fazer nada. E vou citar um nome de uma aqui agora, que eu não sou baú. Aqui existe uma pessoa, dona Cláudia, que eu não sei o nome, vou pedir aqui na tribuna, que ela venha nesta Casa dizer qual é o trabalho dela. Ganha muito bem. Não tenho certeza, mas o salário dela vai para quase R$ 5 mil. É uma senhora que cuida dos

cachorros, mas ninguém vê. Essa senhora vive na Prefeitura, e os cachorros na rua, "babando" aí na porta do povo. Então, quero deixar aqui minha indignação, e dizer que existe uma pessoa em Lagoa Grande e essa, sim, merecia ser reconhecida, porque todo bichinho que ela vê, ela acolhe pedindo ajuda, que se chama Ana Paula. Não é porque é cunhada do vereador Mantena, não, independente de quem seja. Ana Paula tem um trabalho muito bonito, admiro muito, com o jeito dela. Agora, contratar uma pessoa, fazer esse trabalho, e não sair da Prefeitura, se ela está para isso, ninguém conhece. Essa mulher dos cachorros, eu, pelo menos, não conheço. Então, quero pedir aqui na tribuna e pedir ao vosso líder de bancada, Joaquim Ramos, que peça a ela para me dizer qual é o trabalho dela, porque eu não conheço. Por onde eu ando, tem muito cachorro, não mudou nada, viu? Não mudou nada os cachorros lá governando. A única coisa que mudou é que existe essa pessoa ganhando um absurdo para não fazer nada. A realidade é essa. Mas gostaria de dizer também, minha indignação, sobre a situação que recentemente passou, está passando no Hospital de Lagoa Grande. Quero pedir aqui aos vereadores, todos, que se juntem, que vejam a situação desse hospital. Não vamos falar só de coisa bonita e maquiagem, não. O médico trabalhou no final de semana, na sexta-feira. Eu estive lá sábado de manhã, a mãe pedindo ajuda, e ela disse, ela ligou para várias pessoas, inclusive ela ligou para o vice. Dona Cláudia, o Hospital de Lagoa Grande estava dando aos pacientes dipirona em gota, porque não tinham injetável. Pelo amor de Deus, é brincar com vidas. É brincar com vida. Então, tem uma menina aí, todo mundo conhece, estou citando o nome dela, porque eu tenho autonomia da mãe, e não é segredo, porque ela falou com todos os políticos, ela foi para a rede social, ela falou com os *blogs*, está tudo aí. Infelizmente, se não tivesse a filha dela, ela teria morrido aí. Não tinha uma dipirona. Eu estive lá com a vereadora Augusta e a vereadora Edneuza, encontrei a diretora do hospital, Ana Hilde, com um copinho descartável, lá vinha ela. Não sei quantos, mas podia ser de quatro a cinco ampolas de dipirona. Acho eu que ela correu, pediu emprestado. O outro estava descoberto. Então o médico que trabalhou no final de

semana, sábado, domingo, trabalhou com dipirona em gota. Me diga aí, você está com a dor, com a infecção, dipirona em gota resolve o quê? Você sai de Jutaí, sai de lá mesmo, da minha morada, ali na comunidade, para vir tomar dipirona em gota? Minha gente, se for para tomar dipirona em gota, toma ali em casa. Isso é um absurdo, não pode acontecer. Outra coisa que eu venho falando, que é um absurdo, não tinha, continuo dizendo. Não estou aqui porque sou oposição, não, eu não posso me calar. Eu fui eleita para isso. A gente tem que, cada um de nós aqui nesta Casa, valorizar cada voto que tivemos. A população de Lagoa Grande sai de suas casas para ir na urna votar no seu vereador, confiando nele. Não foi para hoje, vereador, calar a boca e passar a mão por cima, não, fechar, tampar os olhos de durepoxi, não. Não tenho nada contra a pessoa de Ana Araújo, de Catarina, agora não posso me calar. Essa menina estava tão grave que eu disse à mãe dela, a mãe com medo de levar. E quando chegamos lá, sabe para onde ela foi? Direto para a sala vermelha. Se demora mais, ela tem que dar óbito no Hospital de Lagoa Grande. Se agravando, se agravando, e aí não tinha medicação, não. O médico ainda internou. Ela estava em observação. E quando ela foi nascida (sic), foi no internamento. Pelo amor de Deus, ela vai morrer aqui. Eu não fui para fazer politicagem, não. Fiz com ela e faço com qualquer um que precisar de minha ajuda. Eu sou um ser humano. Eu não vou ver uma pessoa precisando de mim e eu não estar ali para ajudar. Ajudo da forma que eu posso. Agora, eu acho um absurdo. Não tinha dipirona e nem tinha também dexametasona. Nenhuma das duas. O hospital zerou. Então, pelo amor de Deus, vamos ver isso, faça um levantamento. Vereador Joaquim, não pode deixar isso zerar. É um absurdo. E os médicos não sabem o que fazer, viu? Os médicos desesperados. Porque você trabalhar com dipirona em gota é um absurdo. Mesmo você estar dando algo, não pode. Inclusive, ontem à noite, quando cheguei do trauma, eu fui lá no hospital novamente, fiz questão de ir lá. Já tinha chegado. Por que os próprios funcionários se preocuparam com a situação e pediram emprestado no município vizinho? E chegou. Hoje chegou, hoje tem abastecimento. Mas por que chegou? Porque aconteceu isso. E a mãe foi uma guerreira.

Ela disse, não peço segredo. "Falei com todos", inclusive, "mandei mensagem para a prefeita, não me respondeu". Mandei, ela mandou até o áudio. Está aí o áudio que ela mandou para a secretária. Também não me respondeu. Então eu quero pedir mais uma vez que vejam, não deixem isso ser um absurdo. É um hospital de urgência. As pessoas vêm para ali porque é preciso. Nas palavras das mães no áudio daí, elas chamam de matadouro. Então isso para a gente, deixa a gente triste. Eu venho falando, na situação, quando o vereador Josafá está aqui, a festa, estou feliz pela festa, mas saúde está em primeiro lugar. Estou preocupada com a festa e estou esquecendo os pacientes no hospital. O que eu venho falando aqui, no início do ano, Olavo, interviram naquele hospital. Para quê? Aí eu procuro, para quê? Não tem um projeto ainda. Um projeto. Licitação, ninguém se fala. Então, há quase um ano, desde o início da gestão, que interviram no hospital. Seria melhor ter passado a mão de tinta lá e deixassem continuar. Para que fizeram aquilo? Está aí uma festa. Faz vergonha chegar no Hospital de Lagoa Grande. Faz vergonha chegar naquele hospital. Que alguém de fora, que Deus abençoe que não precise. Mas, se precisar, a imagem é ruim do hospital daqui. Ruim, viu? Então, quero deixar aqui minha indignação. Quero pedir à secretária, à prefeita que veja a situação. As pessoas vão para ali porque precisam. Se fosse para tomar uma dipirona, eu não vinha, não. Imagina a pessoa sair lá de onde o vereador Joaquim mora, da Rocinha, estrada de chão, para vir tomar uma dipirona no Hospital de Lagoa Grande. Para mim, isso é muito vergonhoso. Eu, sinceramente, fiquei muito preocupada desde quando a mãe me ligou, e ontem de manhã eu fui lá. E ontem à noite, quando eu cheguei do trauma, voltei lá novamente. Mas já tinha arrumado emprestado. Agora hoje tem. Hoje chegou uma quantidade, mas não tinha. Todos os médicos que trabalharam no final de semana, o do plantão de sábado, o do plantão de domingo, todos preocupados, porque estava trabalhando com dipirona em gota. Eu tive um médico que disse: "Vereadora, minha preocupação aqui era chegar uma criança com convulsão". Como é que eu ia fazer, pelo amor de Deus? É você entregar um "abacaxi", o médico está ali por estar. Mas isso é ruim para o profissional também

que está aí. Então, mais uma vez, quero pedir à secretária, à prefeitura, pelo amor de Deus, eu não estou aqui fazendo politicagem, não. Veja, tenha um olhar melhor para aquele hospital. Tem, sim, como fazer um pedido bem antes, porque não deixa de faltar. Agora, vim deixar para fazer o pedido quando zerou, fez o pedido de final de semana, quando viu a situação. E quando viu, quem estava pior comentaram. A mãe ligando para um e para outro, que hoje está aí na rede social. Então, isso é um absurdo, isso é feio para a nossa cidade. Tem gente de Petrolina mandando para mim: "Lindaci, o que é isso?" Quer dizer, para mim é vergonhoso também. Eu dizer que a minha cidade está nesta situação. Um hospital tratando o povo com dipirona em gota. Muito obrigada. José Estêvão (Mantena): Obrigado, Vereadora. Hoje é bom que o povo está bom nas palmas hoje. Melhorou. Com a palavra agora a vereadora Rosineide de Souza, com tempo de até 10 minutos. Rosineide de Souza: Boa noite, mais uma vez. Quero cumprimentar o presidente da Casa, Mantena, cumprimentar aqui todos os meus colegas vereadores, cumprimentar aqui todos os servidores desta Casa, cumprimentar aqui o nosso vereador, que está ali só passando uns dias de férias, Fernando Angelim. Cumprimentar aqui todos que estão aqui nos assistindo. Cumprimentar aqui o nosso vice-prefeito, esse vice-prefeito bem atuante, que está aí. Cumprimentar aqui a nossa eterna primeira-dama, essa dona Cláudia, que foi primeira-dama por oito anos nesta Casa. Uma primeira-dama muito atuante, que eu sempre, mesmo antes, quando eu não fiz parte do governo do prefeito Vilmar, que eu sempre admirei. Porque quando o prefeito não estava com a primeira-dama, a gente já sentia falta dela, e estamos sentindo sua falta, com certeza. E cumprimentar de modo muito especial a você, Vilmar Capellaro, ex-prefeito, por oito anos nesta cidade, que fez, que plantou, que realmente mudou a cara de Lagoa Grande, e que hoje votamos com muita responsabilidade, com muita tranquilidade. E quero aqui parabenizar também o Tribunal de Contas, que também teve esse cuidado, que analisou direitinho as contas do ex-prefeito. Então, assim, dizer, Vilmar, que você fez, que você teve realmente esse cuidado com o dinheiro público. Eu quero aqui, não só eu, mas tenho certeza que todos esses

vereadores aqui desta Casa, tanto esses como os que não estão aqui, queremos realmente, assim, lhe parabenizar. E dizer que conte com a gente, que estamos aqui, e tenho certeza que você vai estar aqui sempre com a nossa prefeita, com o nosso vice-prefeito, com esses vereadores, também cuidando e dando continuidade a esse trabalho que você fez. Então, assim, muito obrigado por tudo que você fez aqui por nossa querida Lagoa Grande. E quero aqui, como já foi dito aqui, sobre a questão da festa, nós estamos. Falta o quê? Só dois dias para uma grande festa que vai acontecer na nossa cidade. Estamos em clima de festa. Eu quero falar aqui da indignação. Faltam poucos dias e a nossa cidade, a Compesa, realmente, não sei o que está acontecendo, a falta de água na nossa cidade. Então, aproveitar que a nossa querida governadora vai estar aqui na quinta-feira, a gente dá mais uma reforçada, porque eu estou até preocupada, porque chegar realmente quinta-feira e não ter água, porque no centro da cidade mesmo, o meu pai tem 82 anos, o "bichinho" fica ali à noite, na madrugada, esperando que chegue um pingo d'água para encher uma caixa. A gente sabe que está fazendo esse serviço em Izacolândia, e eu acredito que logo mais isso vai ser resolvido. A princípio, já que estamos em clima de festa, que a Compesa coloque mais carros-pipas para atender realmente a população de Lagoa Grande. Pois não, vereadora? Lindaci Ramos: Vereadora, só complementando, seu pai realmente tem 83 anos, a minha tem a mesma idade, 82, 83 está fazendo. Minha mãe chegou para mim e disse que não aguenta mais, "estou sentindo dor". "Estou carregando água de uma caixa para o banheiro, para tomar banho". Isso é preocupante. E eu falei para ela: "Mãe, não pegue, pelo amor de Deus". Até porque todos aqui sabem que minha mãe teve um câncer de mama. Isso recentemente, há dois anos vai fazer aí. Então é preocupante. Nossos idosos estão sem ter condições de dormir, preocupados com água. Então, eu espero que essa situação, a governadora venha para aqui realmente quinta-feira e dê uma solução. Sabemos que isso depende do governo do Estado. Muito obrigada. José Estêvão (Mantena): Aproveitar a enseada também, fazer duas ponderações que eu entendo que é importante. Essa falta de água em Lagoa

Grande, ela não pode continuar mais, porque é um problema, nós estamos na beira do rio. Mas se Petrolina sofre uma falta de água, imagina a gente aqui. Nós estamos com vários problemas e dentro do rio. E o que mais estranha, a gente falou com eles, eu ainda sei, a gente tem cobrado lá no grupo que foi estabelecido para a gente fazer a discussão, e segundo o Alex, que é o nosso diretor responsável aqui da área, disse que um cidadão em uma das roças, onde cortam os canos da adutora, foi quebrado. E, realmente, se foi quebrado, aí é um problema. Só que tem que ter uma segunda alternativa. Eles passaram, não sei se foi passado com o Olavo também, que, se precisar, vereadoras, tanto os que estão aqui, que estão nos acompanhando, a Compesa pode, deve e tem que dar pipa d'água. Só tem um detalhe, as contas têm que estar em dia. Essa é a regra. Então, um rapaz que fica aqui no escritório da Compesa, aqui em Lagoa Grande, está apto a receber essa demanda e mandar fornecer carro-pipa até solucionar. Isso foi o que disseram para a gente. Eu até tenho o contato dele aqui, mas ele está no escritório todo dia. É importante que a gente demande essas ações para que eles cubram, porque o pessoal paga pela água. Ninguém está pedindo água. Essa é uma situação. A segunda que me preocupa, e eu tenho dito à prefeita, a Jorge, e aos vereadores aqui, é a questão do interior. Essa é mais dolorosa. Essa outra ainda tem um adverso, Olavo, lá, de pedir ali à Compesa para colocar. E eu apelo, mais uma vez, compreendendo que a festa é uma festa importantíssima, ninguém tira o brilho dela, agora o nosso povo não pode estar em meio da festa passando sede. Então nós temos que achar uma solução imediata de contratação de carros-pipa, certo? De fazer as barragens, nem tanto, porque a gente sabe que nessa semana não vai fazer, Joaquim? Mas os contratos, como o Joaquim falou na semana passada, de mais carros-pipa é importante para garantir a água do beber e a água dos animais. São dois tipos de água, certo? Isso é importante. Eu quero, na fala da vereadora Rosineide, colocar isso, que é uma preocupação de todos os vereadores, não só do presidente, nem dos que me antecederam, mas de todos, e pedir a colaboração do Governo, do nosso vice-prefeito que está. Leve esse

questionamento. Amanhã, seguramente, nós também iremos falar disso, certo? Porque nós temos que fazer a festa mais consciente, que o nosso povo também não está passando dificuldade de tamanho, como está passando. Então, o pessoal de Açude Saco que está aqui, leve essa preocupação nossa para o interior. Nós temos debatido nas várias sessões que tem passado, e hoje também, vamos fazer a festa. Vamos garantir que o povo nosso tenha acesso à água e os bichos também, para poder garantir a moradia deles no interior. Era isso, vereadora. Muito obrigado. Rosineide de Souza: Pois, o vereador. Realmente, eu já ia bater nessa tecla também, porque aqui, se falta algo, a gente fica nessa aflição, mas aqui é muito mais rápido de a gente conseguir um carro-pipa. Imagina quem está lá no interior. Porque eu tenho certeza que todos esses vereadores aqui recebem mensagens. As pessoas ligam também pedindo um carro-pipa. Eu sei, lá no interior, é ele que está lá, eu sei o esforço que ele faz, mas, infelizmente, assim, não dá para atender, porque a demanda é muito grande. Então, são três carros-pipa, parece que são três carros-pipa no município, e que a nossa governadora também deu mais um reforço, que possa mandar mais carros-pipa, porque, antigamente, a gente sabe que aqui tinha carros-pipa do Estado. É como diz, festa é bom, mas quem está lá no interior não quer saber de festa, não, porque está lá os animais morrendo de sede. Então, eu peço a todos os vereadores que, após a festa, que a gente sente com a nossa prefeita, com o nosso secretário de Governo, com o nosso secretário de Infraestrutura, Agricultura, que as máquinas são dessas duas partes, que a gente possa rever a questão do interior. Porque hoje as máquinas, que eram para estar lá no interior, estão aqui na cidade. Enquanto isso, as pessoas estão pedindo, estão implorando aos vereadores para que aquelas máquinas cheguem lá no Barreiro, na Cacimba, porque a máquina estava lá fazendo serviço na Cacimba, aí teve que vir para cá. Uma quebrou. Então, se tem um momento desse, que tem que deixar a cidade bonita, que alugue outras máquinas, mas que deixe ali do interior, porque a gente sabe, quem anda no interior sabe o quanto as pessoas estão ali sofrendo a falta d'água. E nós sentimos e

imaginamos quem está ali no interior. Então, o mais, só agradecer a Deus, que Deus nos abençoe, que essa festa seja um sucesso, que seja de muita paz. Que realmente as pessoas não vejam só como festa, só de festa dançante, mas que realmente Lagoa Grande está sendo levada. O nome de Lagoa Grande é o turismo. Lagoa Grande só tem a crescer. E dizer mais uma vez, muito obrigada, ex-prefeito Vilmar, por tudo que você tem feito por nossa Lagoa Grande. E a nossa prefeita, que foi sua vice-prefeita, como prefeita hoje, eu tenho certeza que ela vai dar. Ela está dando continuidade, e ela vai fazer muito mais também. Muito obrigada. José Estêvão (Mantena): Obrigado, vereadora. Com a palavra agora a vereadora Edneuza Lafaiete, com o tempo de até dez minutos. Edneuza Lafaiete: Boa noite a todos. Em nome do presidente desta Casa, quero cumprimentar a todos que estão nesta Casa. Quero cumprimentar o nosso vice-prefeito, o nosso ex-prefeito, a nossa primeira-dama, onde eu tenho uma grande admiração por ela. Sempre falei ao meu marido: "Bota a Cláudia, bota a Cláudia". "Não pode, é minha esposa". Mas eu sempre disse isso a todos, nunca falei por trás. Gosto muito de Cláudia, sempre digo: "Cláudia, eu gosto de você, acho você uma pessoa excelente". Nós temos orgulho de tê-la como nossa primeira-dama por oito anos, porque ela sempre foi uma pessoa compreensiva, que soube conversar, que soube passar as mensagens. Aqui e acolá eu tenho meus atropelos com o ex-prefeito, mas também nunca tive maldade no meu coração, sempre foi uma coisa para que melhorasse algumas coisas. Sempre tivemos nossos embates, mas não com ódio. Ele nunca fechou os olhos para dizer assim: "A vereadora Edneuza, não gosto dela, estou intrigado com ela", de jeito nenhum. Sempre eu dava minhas... minhas brigas, depois ele falava: "Está com raiva de mim, vereadora, venha cá". Nós convivemos oito anos nessa batalha. Quero que o Fernando volte, mas chegar aqui, se ele bater, leva peia. Demais, estou aguardando você, vereador. Quero dizer a vocês que nós votamos nas contas de Vilmar, porque nós entendemos que ele, quando chegou em Lagoa Grande, ele fez um excelente trabalho. Muitas vezes dizem: "Os gaúchos têm que ir embora". Quem levantou nossa cidade? Os gaúchos. Começamos com Jorge, sou uma cria de Jorge, mas tem hora que também

vou para o embate com ele. Depois vem Vilmar, que Lagoa Grande estava afundada, tirou Lagoa Grande do buraco, levantou Lagoa Grande, fez muita coisa por nós, deixou um excelente trabalho para a prefeita Catarina dar continuidade. Vejo muitas críticas, mas também vejo muitas coisas boas que a Catarina tem conseguido trazer para o nosso município, tem arrumado infraestrutura, e quero dizer aqui, senhores vereadores e população em geral, e todos que estão aqui presentes, o que a vereadora Lindaci falou a respeito da saúde, eu não tenho como defender, porque eu estava lá, e a realidade é que as pessoas que estão com a caneta, que estão no comando, não escutam. Quando eu levo uma demanda para a prefeita, para o prefeito, para o secretário, eu não estou querendo que faça aquilo que eu estou dizendo que tem que fazer, eu estou mostrando o erro. E cabe às pessoas que estão lá tomar uma decisão. Eu vou ser bem franca e bem objetiva, porque eu não sei dizer coisas que as pessoas dizem: "Edneuza, o que vem na tua mente, tu diz". Eu digo para depois não ir com história de carochinha. Não acho a secretária Ana uma boa secretária, ela é muito boa de papo, diz o que vai fazer, não faz. Cheguei no hospital. Todos os funcionários, médicos, enfermeiros, reclamando que realmente não tinha dipirona. Eu ligo para ela e ela diz que tem dipirona, está na farmácia. Eu ligo para a farmácia: "Vou buscar dipirona aí, que estão 24 horas sem dipirona". A farmácia diz: "Não, venha, que não tem dipirona". Eu ligo para quem? Para a secretária novamente. Ela tem a ousadia de botar o telefone em viva voz para Jorge escutar, que isso é uma falta de respeito. Eu não estava só, estavam mais duas vereadoras e o povo ali em volta. Eu disse: "Secretária, você não tem dipirona, pelo amor de Deus, faça um levantamento, um orçamento aí e compre, não pode faltar". Jorge se envolve no meio. Eu disse: "Está bom, dá licença". Eu tenho que fazer, liguei, porque se ela fosse uma pessoa de respeito, ela escutava o telefone e não botava em viva voz para ninguém escutar, porque eu estava cobrando uma coisa que era para ajudar a ela, não era para denegrir a imagem dela. Eu vim embora, e, como a Lindaci, a diretora arrumou umas dipironas, parece com umas 10, e botou lá. Mas foram

pegadas dipironas emprestadas em Petrolina e Santa Maria. E isso é um dos casos que eu não vou citar os outros. Então, para mim, a secretária não sabe administrar a saúde, e por ela não saber administrar, quem leva a "peia" é a prefeita, quem leva a "peia" são os vereadores, que toda hora, toda hora, eu sou chamada dentro daquele hospital. 24 horas, Werliane, eu sou chamada lá, Lindaci é chamada, eu sou situação. Eu não vou lá para denegrir a imagem de ninguém, não. Agora, pelo amor de Deus, escute quando eu disser uma coisa, que eu não estou aqui mentindo, nem fazendo politicagem dentro de saúde, não. Eu estou para melhorar, porque toda vida a minha bandeira foi saúde. Eu estou aqui por cinco mandatos, um suplente e quatro de cadeira efetiva, porque a minha bandeira foi saúde. Quando o Vilmar estava aqui, qual era a bandeira que eu defendia, prefeito? Saúde. Quando o Robson estava aqui, qual era a bandeira que eu defendia? Saúde. Não era nem Robson, era Johnny. Saúde. Quando eu não consigo aqui dentro, eu vou pedir, eu não vou tomar a fila de ninguém, não. Chegar lá e dizer: "Tem tantos na fila? Oh, rapaz, depois me dê, tira fulano e me dê". Eu vou pedir aos médicos: "Doutor, pelo amor de Deus, receba, é só mais um, é só mais um". "Pode ser por último?" Pode ser por último. O que aconteceu essa semana com minha irmã? Foi ou não foi, Lindaci? Eu chorei diante do médico que ele não ia receber minha irmã mais de jeito nenhum, porque passou da hora. E eu disse: "Está bom, doutor", chorei, disse: "Nós vamos levar de volta, chegar em casa". "Se ela morrer, nós vamos chorar, nós enterramos, mas depois nós nos conformamos". Comecei a chorar, a Lindaci começou a chorar também. Ele olhou para mim assim, olhou e disse: "Onde ela?" Eu disse: "Já desceu". Ele disse: "Vai buscar ela". A Lindaci desceu do sexto andar, correndo para ir pegar ela. Então, eu não tomo a frente de ninguém. Ele já ia sair, não tinha mais paciente para atender, e atendeu ela. Então, eu não faço isso só com pessoas da minha família, não. Eu faço com qualquer um. Não quero nem saber quem foi que ele votou e quem é que ele deixou de votar. Quando eu levo uma demanda para um secretário, para a prefeita, para qualquer pessoa que tenha caneta, que tem posto, que pode dizer sim ou não, eu não estou denegrindo a

imagem de ninguém, eu estou pedindo. Então, quero dizer mais uma vez, com todas as palavras que estão sendo gravadas e a população está escutando, pedi a Joaquim que reunisse os vereadores para nós termos uma reunião depois dessa festa com a prefeita. Ela toma uma decisão sobre essa saúde. Se ela quiser deixar a dona Ana aí, fazendo o que ela quer e o que ela tem vontade, eu viro as costas. Não dou mais um passo, porque eu tenho onde buscar saúde. Eu tenho Petrolina para pedir, eu tenho Juazeiro para pedir, eu tenho Serra Talhada para pedir, eu tenho Carnaubeira da Penha para pedir. Eu tenho vários, tenho o Ceará para pedir, que eu mando para lá também, paciente. Então, não vou estar me humilhando aqui, quando eu vou lá e mostro o erro, que a Aninha está certa, quem está errada é a Edneuza. Quem escuta aqui somos nós, vereadores. Eu estou errada, senhores vereadores? Não. Lindaci Ramos: O vereador me concede a parte. O que me deixa triste, vereadora, e os demais que estão nos ouvindo, é que quem é cobrado é o pequeno que não tem autonomia. Tem funcionário aí que está sem conseguir dormir. A cobrança é demais, então quem tem a caneta é que tem que resolver. Como Vossa Excelência disse aí, que vai dizer à farmacêutica, se o próprio médico está pedindo socorro à gente, eu não tenho como, como eu já falei, não tenho como trabalhar, estou trabalhando com dipirona. O médico está dizendo. No hospital, as técnicas estão dizendo. Está vindo a situação e sem poder fazer nada. Aí vêm cobrar de quem não pode fazer nada. Se tem alguém que pode resolver, se chama quem está na pasta da Saúde. Funcionário, infelizmente, não tem esse poder, não. Eu tenho certeza que se os funcionários, as técnicas, os médicos e os demais da saúde pudessem resolver, tivesse autonomia, não aconteceria isso, não. Mas só tem uma pessoa que pode, que se chama Ana Araújo. Obrigada, vereadora. Edneuza Lafaiete: E finalizando, quero parabenizar o Vilmar Capellaro, dona Cláudia. Quero parabenizar também a nossa prefeita pela organização da festa. Mas por eu estar parabenizando ela pela organização da festa, não vai tirar minhas palavras pela saúde. Muito obrigada. José Estêvão (Mantena): Agradeço, vereadora. O espaço fica aberto para os secretários poderem se manifestar e até esclarecer para

a gente o que está acontecendo. Porque é uma verdade, a gente tem que entender melhor qual é o fluxo de trabalho de cada secretaria. Assim que a gente iniciou esse novo mandato, com essa nova Mesa e esse novo corpo de vereadores, a gente sugeriu à prefeita, Olavo lembra disso também, que a cada mês viesse um secretário falar um pouco das suas ações da secretaria. Mas, infelizmente, até agora não veio um ainda. Só o Ítalo que veio aqui esses dias para fazer um esclarecimento da situação. Mas é importante que tenha esse rodizio de esclarecimento. Não precisa o prefeito ou a prefeita vir aqui. Tem um secretário para isso. E cada um sabe o que está acontecendo. É importante esclarecer porque evita, às vezes, a gente estar dizendo uma coisa que não seja verdadeira, ou quem está dizendo a verdade ajuda a solução. Essa é a ideia. Mas antes de chamar o Vavá, que é o próximo orador da lista, eu queria lembrar, Vilmar e Cláudia, que abram a casa ali, não tenham vergonha de deixar ali um cordeirinho assado, não, que a gente vai lá. A gente está sentindo falta disso agora, da sua cebola, viu? Quem sabe você, agora, no período da festa, você não está aqui, né? A gente bate lá na porta e aquela porta você abre, a porta da esperança. Só para descontrair um pouquinho, peço ao vereador Vavá com tempo de até 12 minutos pelo tempo da liderança da oposição. Geová Silva (Vavá): Boa noite a todos, caros colegas. Quero saudar, em nome da presidenta em exercício, nossa amiga Edneuza Lafaiete. Quero saudar as pessoas aqui presentes, em nome da minha amiga Solineide, colaboradora desta Casa. Quero saudar os comerciantes e os barraqueiros, em nome de Carlinhos Potó, que está aqui presente. Quero saudar as pessoas que nos assistem em casa, em nome da minha esposa, Carla, da minha filha, Elisahara. Quero saudar toda a classe politica, em nome do ex-prefeito Vilmar Capellaro, e do nosso atual vice, Olavo Marques. E todas as mulheres, em nome da ex-primeira-dama, dona Cláudia. A gente começa a ouvir ali várias indagações, e a gente sente um problema que está se agravando cada vez mais, quando a gente fala da saúde. Eu sempre venho falando em todas as sessões, e fica parecendo repetitivo. Mas hoje a gente vê a demonstração, realmente, de quem não respeita as pessoas, e

principalmente uma autoridade, como os vereadores aliados. E aí, quando se fala aqui em Dipirona, minha amiga Edneuza, não é só isso. Eu tive aqui perto do estádio, onde uma pessoa estava passando mal, foi buscar insulina e não tinha na farmácia. E aí eu pedi para que ela fosse no hospital, para ver se conseguia lá no hospital. Então, assim, são demandas que a gente vê na saúde, que é um faz de conta. E nós não podemos brincar com a saúde como faz de conta. Por quê? Porque se a gente busca realmente atender a ansiedade do povo, e quando se fala na saúde, nós temos que ser verdadeiro e realista. Quando não tem, dizer que não tem, porque a gente está para ajudar. E aí, minha amiga Edneuza, quando você fala que vai ter uma reunião com a prefeita depois da festa, eu acredito que o momento era esse, não é depois. Até porque a secretária tem que entender que ela tem que ouvir. Eu digo que respeito qualquer pessoa que venha para o nosso município, mas que conheça as pessoas. Agora, quando você não conhece as pessoas, você começa a receber algumas críticas que poderiam ajudar dentro da gestão, você começa a se ofender. Porque eu digo o seguinte, se fosse um secretário do nosso município, que conhece as pessoas, e as pessoas sabem onde bater na porta, talvez o tratamento fosse diferente. Eu não vou nem falar da capacidade, porque ela é técnica, mas ela não tem habilidade, ou não está tendo habilidade para trabalhar com pessoas. Porque você está à frente de uma pasta tão importante, que é a saúde, que a gente trabalha todos os dias com as pessoas à flor da pele, nós não podemos, de forma alguma, achar que qualquer desrespeito ou qualquer falta de medicamento pode acontecer. Pode sim faltar. Mas se não admitir que está faltando, e não é com frequência, essas discussões que a gente está tendo aqui. Então a gente não vai conseguir resolver esse problema. E quem vai sofrer é o povo. Aí você vai, olha aí, certos carros que estão alocados, minha amiga vereadora Edneuza, gastar quatro, cinco mil reais de combustível por mês. Não levam um paciente, viu? Está a serviço da secretaria, mas não leva um paciente. E isso é grave quando a gente vê um desmantelo desse. E pode, sim, se a prefeita não corrigir isso, ela vai sofrer a consequência daqui a quatro anos. Então não

adianta passar a mão na cabeça naquilo que está errado. Não adianta a gente buscar defender o que não dá para defender. Porque quem nos colocou aqui foi o povo. Quem nos colocou aqui foram as pessoas acreditando que a gente fosse fazer e buscar o melhor para elas. Então eu acredito o seguinte, que se a secretária começar a ouvir mais os seus aliados, começar a ouvir mais as pessoas, ela começa a corrigir essas situações. Agora ela tem que querer, e ela tem que entender que ela é uma pessoa pública. Porque se ela não tiver esse entendimento, que ela não é política, ela está exercendo um cargo público, ela não vai conseguir resolver essas situações. E aí a gente fica muito triste por entender e por saber que é uma pessoa da saúde, uma pessoa qualificada, mas, infelizmente, está faltando sabe o quê, Edneuza? O que eu digo sempre? Planejamento. Está faltando planejamento. Agora, se você olhar ao redor dela, tem funcionário que está ganhando um absurdo de dinheiro. Então tem que assessorar ela melhor. E aí eu não vou citar nomes agora não, desses cargos que estão recebendo. Mas na próxima sessão, se quiserem, eu trago esses cargos. Pessoas que são coordenadores, que estavam como coordenadores, que estavam na secretaria para atender a secretária. Então são situações que a gente não pode, não é que o trabalho da pessoa não valha, ou não valha receber o que ela está recebendo. Agora, para ela receber o que ela está recebendo, ela tem que entregar a sua responsabilidade à população. E a gente vê aí, muitas situações, não é pouca não. Eu solicitei, meu amigo Joaquim, aqui, eu solicitei a questão dos carros de combustível. Não tive retorno ainda. Eu espero que daqui para a próxima sessão, essa planilha esteja na minha mão. Senão, eu vou ao Ministério Público, pedir para que ele faça esse pedido e possa me entregar. Apesar que a gente tem aqui, no Regimento Interno, o direito de fazer o requerimento. Mas eu sei que o requerimento vai para a votação e não passa. Então não adianta eu colocar um requerimento aqui. Então são essas coisas que a gente realmente fica triste. E eu espero, eu espero que... Eu sei que a secretária está nos ouvindo, eu sei que a assessoria dela está nos ouvindo, que ela possa refletir, ouvir as pessoas e resolver o problema. Se tiver

dificuldade, fale, busque ajuda. Isso se chama humildade. Não é porque estamos à frente de uma pasta, não é porque estamos com a caneta na mão, que não podemos ouvir as pessoas. Pode falar, vereadora. Werliane Souza: Boa noite a todos, novamente. Quero parabenizar a vereadora Edneuza e Lindaci. Eu sei que a saúde é uma pasta bastante complexa, digamos que complicada. Tem muita demanda. E que nós, vereadores, realmente precisamos ver o que realmente aconteceu no hospital. De fato, as vereadoras foram lá conferir, mas eu não posso sentar aqui e defender uma coisa que, é como eu comentei com o Joaquim, que é o nosso lider de Governo, estou como vice-lider de Governo, eu entendo a preocupação, meu querido vereador Vavá, que a nossa prefeita tem tido com a saúde, tantas mudanças, tantas burocracias em questão de, quando se fala aqui de licitações, de orçamento, mas que eu tenho certeza, que a secretária, como você bem colocou, ela está nos ouvindo, e eu consegui marcar para ela, com ela, amanhã, às 10 horas da manhã, na saúde, como bem colocou a vereadora. Vamos ter uma festa? Vamos ter uma festa. Agora a saúde é primordial, é em primeiro lugar, e eu tenho certeza, Professor Vavá, que todos vocês vão estar presentes amanhã na Secretaria de Saúde, e que precisamos de explicações, porque quem nos colocou aqui foi a população. Então estamos aqui legalmente representando o povo, e a secretária já confirmou aqui comigo, 10 horas da manhã, reunião, e eu quero aqui convocar todos os vereadores. Obrigada e uma boa noite. Geová Silva (Vavá): Então, são essas coisas que realmente a gente deve ir para essa reunião. Eu não vou poder ir, desde já, porque eu tenho compromisso em Petrolina com minha filha, e minha filha está em primeiro lugar. Eu me sinto bem representado por Vossas Excelências, mas é exatamente isso. Se ela busca compreender que os aliados são aliados, as coisas se tornam mais fáceis, até para se defender. Agora, se ela não escuta nem os aliados, imagine o povo, que ela não conhece ninguém. Então fica difícil, porque quem está na porta todos os dias das pessoas somos nós, que estamos visitando nossas bases, que estamos conversando, que estamos dialogando. Então não custa nada ouvir mais, não custa mais refletir e depois ver. Se estiver certo ou

errado, chegue e diga: "Vereadora, está errado por isso, isso e isso". E mostre o seu ponto de vista porque estava errado. Agora, atender uma vereadora, botar no viva-voz, porque acha que a prefeita ou o secretário de Governo vai passar a mão na cabeça dela, é complicado isso. Pode falar, vereadora. Lindaci Ramos: Só queria deixar aqui, vereadora Werliane, já registrado, eu não vou poder, gostaria muito de estar presente, inclusive eu estive lá no hospital, presenciei tudo, mas infelizmente eu tenho horário amanhã. De dez horas eu tenho exame em Petrolina. Foi muito em cima, eu não tenho como desmarcar. Não, está marcado, eu não tenho como desmarcar, não. Sem problema. Eu só espero que resolva, a solução, para mim está ótimo. Geová Silva (Vavá): E aí eu quero chamar aqui também a atenção da secretária de Educação. Eu acho que todo mundo viu o fato que aconteceu quando eu disse que falta planejamento em relação a isso. Porque foram ali acabar o sonho de mais de 15 estudantes, por causa de um transporte. Aí muitos dizem: "Mas por que não pegaram o transporte?" Porque não tem. E o planejamento, segundo informações, era para ter dois ônibus. E aí teve um ônibus para dar duas viagens. E os alunos chegaram aqui em Lagoa Grande, 12h59, e ainda para distribuir para a escola Antônio de Amorim e Hélio Ferreira Maia. E os alunos perderam a segunda prova do Enem. E aí, quem vai pagar esse prejuízo na vida dessas crianças, desses adolescentes? Porque as crianças, os adolescentes perderam. Os pais, que se prepararam para que seus filhos fizessem cursinho e estudassem um ano todinho, ou seja, os sonhos dessas crianças foram adiados mais um ano. E aí, a gente se pergunta, foi irresponsabilidade de quem? Vai cair para o motorista, eu tenho certeza, não vai cair para outra pessoa, não. E aí, presidente, a gente precisa que a secretária venha aqui e dê esclarecimento sobre isso. Mas ela tem que dar para a população. E ela precisa, apesar que não vai mudar nada esse prejuízo na vida das crianças e dos adolescentes. Eu digo criança porque são meninos de 17 anos para frente. Então, essa é uma situação que a gente não pode aceitar, minha gente. Não é questão de ser oposição. É questão de você se colocar no lugar do outro. Imagine se fosse meu filho. Se fosse minha filha, eu estava aí fazendo

toda zoada em relação ao Ministério Público, à Justiça Federal, à Polícia, porque alguém tem que arcar com prejuízo. É muito grave uma situação dessa. E se a gente não questionar, se a gente realmente não fizer com que as coisas aconteçam, o ano que vem vai acontecer de novo. Eu tenho certeza que essas pessoas não vão ter mais credibilidade na Secretaria de Educação o ano que vem para esperar por um transporte, dona Cláudia, do município. Por quê? Porque eles sabem o que vai acontecer, então não vão confiar mais, mas pode acontecer com aqueles que não têm condição e que vão confiar. Então a gente não pode permitir isso. Pode falar, vereador. Joaquim Ramos: Vereador, professor Vavá, a gente lamenta esse episódio que aconteceu com esses alunos que estavam fazendo o Enem. Isso não era para ter acontecido. Infelizmente, isso foi um acidente que, na verdade, planejamento, pelo que a gente ouviu da nossa secretária, existiu planejamento. É tanto que a primeira etapa não teve problema, só que na segunda etapa, infelizmente, o ônibus quebrou. Talvez uma falta de comunicação. Aconteceu que foram 12 alunos que perderam a prova. Mas a secretária já conversou com os alunos, já recorreu, já justificou o acontecido, e aí é esperar, e se Deus quiser, quem sabe em dezembro, eles vão poder fazer essa prova. Não tem nada certo ainda, porque, claro, falta receber, mas existia uma preocupação da secretária. Agora, infelizmente, não era para ter acontecido, mas carro quebra, todo mundo sabe. Infelizmente, quebrou um ônibus, e com essa quebrada desse ônibus, aconteceu esse episódio. Mas só da região de Vermelhos foram 115 alunos. Graças a Deus, 103 conseguiram concluir suas provas, mas teve esse problema com esses 12, que é lamentável, eu sei que isso era sonho, eu sei que isso não foi fácil para esses alunos, que eles queriam concluir para tirar uma nota, para ingressar numa faculdade, mas confiando em Deus, isso vai ser resolvido, a gente espera nisso. E se não for resolvido, realmente, isso é lamentável. Mas a gente sabe que o secretário teve todo o esforço, tentou de tudo, e isso aconteceu, não era para acontecer. Mas isso pode acontecer, porque carro quebra, infelizmente, isso acontece. Geová Silva (Vavá): Vereador Joaquim, eu não

acredito nisso. Eu não acredito, eu não acredito nesse argumento. E aí eu falo de planejamento. E aí eu falo de planejamento, porque se tivesse realmente um planejamento, ia ter a previsão que realmente podia quebrar um carro. Essa questão mecânica pode sim acontecer, mas tem que ter o plano B. A gente sabe disso. A gente sabe disso. E eu acredito e espero que, com essa fala de Vossa Excelência, realmente essas crianças não fiquem no prejuízo. Esses adolescentes consigam fazer essa prova, que eu acho pouco provável. Mas a gente tem uma esperança. E como o senhor abriu essa aspa de esperança, eu espero, e a vereadora disse aqui dia 6 de dezembro, eu espero que eles consigam fazer essa prova novamente. Que possam rever essa situação deles, que a gente sabe que não é fácil, e, principalmente, para o município do interior. Não é tão simples assim. Mas eu espero que os pais tenham acreditado, eu espero que os pais ainda tenham essa esperança, porque, quando se tem ainda uma esperança, a gente acredita em alguma coisa, mas é muito difícil de se acreditar em uma situação dessa. Pode falar, vereadora. Edneuza Lafaiete: Vereador, nós falamos hoje com ela, com a secretária. Alguns vereadores estavam com ela. Ela explicou tudinho. Realmente, eles fizeram um histórico, mandaram para lá. A gente sabe que é lei federal, mas eles fizeram um argumento muito bom, junto com os pais da criança, com as crianças, com os adolescentes, e enviaram para lá, na esperança que dia 6, eles estejam fazendo essa prova. Ela mandou o ônibus buscar, quando ela soube do acontecido. Quando o ônibus parou aqui, na frente do colégio, para os adolescentes descer, quatro minutos atrasados. Você sabe que um minuto não entra. Eles chegaram quatro minutos. Se eles chegassem quatro minutos antes, eles tinham entrado, mas ela mandou. Ela ficou tão sensível com o fato que aconteceu, porque os adolescentes são amigos dela, gostam dela, que ela chegou a chorar. Então, assim, eu não vou botar culpa na secretária e nem na prefeita, porque houve o planejamento, foram dois ônibus, só que o povo não quis vir no primeiro ônibus. Aí o motorista disse: "Pois fique, que o outro está vindo aqui atrás". E quando o outro quebrou, que ela soube, foi imediatamente outro carro buscar, só que chegou quatro minutos atrasado. Geová Silva

(Vavá): Vereadora, não são quatro minutos, para que a gente entenda. Os portões abrem que horas? Doze horas. Então, é uma hora e quatro minutos, ou uma hora e um minuto, ou uma hora e cinco minutos. Então, não são quatro. A gente, às vezes, olha por esse ângulo. Não, foram quatro minutos, mas os portões abrem às doze horas. Então, é uma hora e quatro minutos de atraso. Então, assim, eu espero que seja resolvido, espero que esses adolescentes tenham essa nova oportunidade de fazer. Eu não sei nem como está o psicológico deles para fazer essa nova prova, mas eu acredito que é estudar. É estudar, ter essa semana para mais esses estudos. Presidente, só para finalizar, nós vimos o evento que aconteceu em relação à corrida, muito bonita, muito organizada. Mas, Olavo, fica aqui a minha tristeza, não tinha ninguém da Prefeitura que é responsável pelo setor de esportes, principalmente. Eu acredito no seguinte, eu conheço até Hinaldo, dia de sábado, ele é adventista, mas poderia ter alguém representando a Secretaria. Então eu acho que isso é uma falha grande, isso mostra a importância que se dão a eventos separados. Tem evento aqui que está a Prefeitura toda. E tem evento aqui que não está ninguém da Prefeitura. Nenhum responsável pela pasta. Eu acho que tem que rever isso. São essas coisinhas que a prefeita Catarina tem que começar a pontuar. E ela tem que dar responsabilidade. Se você não tem a responsabilidade, tira, bota outro que tenha, ou outros que tenham. São pontos que realmente precisam ser discutidos pela base. São pontinhos soltos, digo e repito, que podem fazer com que ela perca a eleição daqui a quatro anos. Porque vai se acumulando, Olavo. E de acordo que vai se acumulando, daqui a um dia você não tem mais condição de resolver. E agora ela tem. Agora ela tem como chamar, como resolver cada um nos seus determinados pontos, que são discutidos até aqui, até pelos caros colegas. E aí a gente tem uma festividade que começa na próxima semana. Começou com muitas frustrações, principalmente dos barraqueiros. Muito diálogo. Eu espero que tenha resolvido, mas aí eu me preocupo, ex-prefeito Vilmar, na questão do que vai ser cobrado em relação às bebidas em Lagoa Grande. Porque a gente não pode, de forma alguma, comparar Lagoa Grande com

São João de Petrolina. E aí eu já deixo aqui e peço ajuda aos caros colegas. Se na primeira noite acontecer isso, a gente vai acionar o Ministério Público para que nosso povo não seja prejudicado. Porque nós sabemos da dificuldade que nosso povo tem. Porque se fossem as pessoas daqui que estivessem fornecendo essas bebidas, eu tenho certeza que o preço seria bem em conta. Mas, como nós sabemos quem está vindo aí com essa festa, através dessas bebidas, e nós sabemos o custo, então, aqui já fico preocupado em relação a isso. Então, nós temos o direito de, na primeira noite, a gente analisar e ver realmente se os preços estão de acordo, porque, se não estiver, aí, caros colegas, a gente tem que acionar o Ministério Público para que baixe os preços e seja acessível a toda a população de Lagoa Grande, porque a gente sabe que não é fácil. E outra, Lagoa Grande está se preparando realmente para fazer uma festa que entra na história. E aí, a gente também busca fazer da festa não uma festa dançante, mas uma feira de negócio, para que nós possamos trazer empreendedores, para que nós possamos mostrar o potencial de Lagoa Grande mais ainda, para que nós possamos divulgar mais ainda o nome de Lagoa Grande e que ela seja reconhecida. Nós sabemos que temos problemas, e esses problemas nós vamos tentar deixar de lado, para não sujar a imagem de nossa cidade, mas nós precisamos estar atentos para isso. Porque nós sabemos que as coisas são muito difíceis. E aí, presidente, eu já quero pedir aqui ao senhor e ao líder do Governo, eu não sei se está planejado para que tenha um espaço para surdos na festa, que tenha intérprete de acessibilidade, um espaço de acessibilidade para essas pessoas, para mãe de autista, para autista, para surdo, para as pessoas que realmente precisam. Porque a gente tem que começar, quando a gente fala em inclusão, essas pessoas têm que estar incluídas nesse momento também. A gente sabe que muitas vezes não querem, mas tem outros que querem participar. Então é importante que tenha essa área de acessibilidade para essas pessoas. E eu peço a Vossa Excelência aqui, eu já falei uma vez, e vou pedir que Vossa Excelência possa ver juridicamente a questão de, através de, acho que é de portaria aqui desta Casa, contratar uma pessoa, porque as pessoas estão nos pedindo

isso, para que a gente tenha uma pessoa dessa aqui, transmitindo a nossa sessão, e essas pessoas também inseridas dentro do processo. Porque isso é muito importante para que a gente também tenha mais facilidade na hora dessas pessoas nos procurarem. Então, peço a Vossa Excelência, eu sinto que Vossa Excelência tem muita sensibilidade em relação a isso, veja direitamente, não para esse ano, que a gente sabe que está perto de terminar, mas para o ano que vem, pensar com carinho, para que a gente possa realmente discutir isso. Aí eu quero, presidente, só para encerrar, agora 30 segundos. Só para encerrar, eu estou com um ofício aqui, que eu entreguei à Secretária da Educação, solicitando algumas informações da Copa da Uva e do Vinho. Por quê, presidente? Porque quando eu fui lá para a prestação de conta, *tomo* de conta, está lá vários pagamentos de R$ 2 mil. Vários pagamentos, eu acho que chega a mais de R$ 50 mil, se eu não me engano, mais de 25 pessoas. O campeonato masculino, Olavo, é, teoricamente, um campeonato particular. E, dentro desses pagamentos, tem vários pagamentos ao gênero feminino, inclusive da Copa TV Grande Rio Feminino. E não aconteceu, não teve Copa Grande Rio Feminino. Então, assim, está lá no portal, eu fui buscar, protocolei o ofício, dia 24 do 7 de 2025, ou seja, mais de três meses. Então, eu acho uma falta de respeito, você não dá o retorno. Então, eu espero que a secretária, tenho certeza que ela está me ouvindo, que ela possa me dar esse retorno. Se esse retorno não chegar, aí eu vou procurar outros meios para ter essas informações. No mais, muito obrigado e, repito, Lagoa Grande é a melhor cidade para se viver. José Estêvão (Mantena): Agradecer ao professor Vavá. E, mais uma vez, pedir aos amigos vereadores que, ao invés de fazer o aparte, se inscrevam, porque eu estou tendo problema em administrar esse tempo, não tem condições. Foram 24 minutos usados agora pela liderança e assim, o *acúmulo* depois é em mim, porque a sessão fica cansativa. Nós temos, peço a todos que não saiam, antes ainda tem o pessoal de Açude Saco aqui que estão nos aguardando para ser atendido. Então eu peço assim aos vereadores, a todos. Não, não. Use seu tempo. Ou use parte do seu tempo. Agora não use o aparte, não. Use o

aparte repetitivo e o tempo que o vereador está falando. Certo? Aí vai ter um momento que eu vou ter que cortar o tempo aqui. É chato fazer isso, mas é o jeito. Isso acontece nas Casas grandes, no Congresso. Josafá passou essa certificação aqui, mas era menos. Mas comigo o negócio está pegando, porque não é a primeira vez, não. E aí não é porque Vavá falou, Vavá, vou falar para todo mundo, não é porque você falou, não. É porque está um problema, e é sério. É sério, a gente cansa. A gente está aqui, a gente cansa, mas o povo está aqui aguardando, certo? E eu peço a Vossa Excelência que use o tempo, vá ali os cinco, os três, os quatro, mas o tempo de vocês, vocês têm. E deixe os apartes para uma questão, até porque está repetitivo, os apartes. O aparte é um minuto no mesmo assunto. Outro já entrou para o aparte no mesmo assunto, não entra, não, porque já falou. Certo? Então eu peço a vocês que me ajudem. A Mesa aqui ela tem um papel importante. De fazer o controle de tempo. De botar as pautas. Mas eu tenho que passar para vocês. A gente tem que ter tempo. É regimental. Não é inventado pela gente aqui. A gente aprovou no regimento. Como nós nunca aprovamos. Então eu peço a vocês que me ajudem nesse sentido. Porque o tempo está extrapolando. Joaquim é o último a falar. É o último orador. Tem até 12 minutos. Não é 13, 14. Não é 12. Então quando passa desse tempo, realmente atrapalha a Mesa. E a Mesa não tem condição de tocar o... Joaquim, pode vir para cá. Josafá Pereira: Eu queria só fazer uma colocação aqui, antes das palavras do vereador Joaquim. Na fala do professor Vavá, ele citou uma parte interessante, e eu queria que Vossa Excelência visse, através de ofício, solicitasse da prefeita, que ela disponibilizasse a tabela de preço das bebidas em todas as barracas e os pontos acessíveis da festa. Por quê? Porque nós sabemos que vem muita gente de fora trabalhar e a gente conhece um pouco a prática desse pessoal de fazer abuso de cobrar. O sujeito chega lá, "Quanto é aqui?" "Isso é X". Então, para que a gente não sofra, nosso povo não sofra essas explorações, ela faz a tabela de preços e coloca nos pontos acessíveis, nas barracas, para que realmente as pessoas saibam o valor que está sendo cobrado a cada bebida ali. Então, peço que

Vossa Excelência possa interceder junto ao oficio, solicitando que a prefeita, junto à secretária que está à frente, faça isso. José Estêvão (Mantena): Joaquim, só antes da sua fala, só esclarecer. Carlinhos está ali e me procurou nesta Casa, Carlinhos Potó, e eu fiz a minha parte. A Câmara não contrata ninguém. Então vamos tirar isso da gente. Contrato de pessoal de barraca não é nosso, não. Então não vamos confundir os papéis. Eu disse a Carlinhos isso, foi muito claro, e reitero hoje. O papel de contratação não é nosso. É do Poder Executivo. Amanhã vocês vão estar sentados com ela também. Pode muito bem pedir. Não há necessidade de fazer o oficio daqui pedindo tabela de preço. Não compete a gente isso. Compete fiscalizar. Aí, sim. Mas assumir uma condição que não é nossa, eu não posso assumir isso, não. Não é papel meu. Cada um vai estar lá, cada um se coloque. Porque é muito bom: um pedir e um só fazer, os outros ficarem fora. Você vai reconhecer essa história. Amanhã vão estar sentados, tem um horário já do *arrego* para trabalhar isso. Nós, infelizmente, até hoje, eu me marco aqui como empresário, vice-prefeito e o Olavo que é vice-prefeito atual, não sabemos nada da festa, então não voto uma atitude que eu não sei. E não compete a mim, nem compete a esta Casa. Eu disse a Carlinhos isso: "Carlinhos, a gente não sabe de nada, até hoje a gente não sabe de nada de como é a aprovação". Então, assim, eu não vou pegar e entrar nesse método que eu não sei. Eu vou cobrar uma coisa que eu não sei? Agora, se eu soubesse, não, mas é diferente. Mas eu não sei, então eu não vou adivinhar quanto é que vai ser. Não cabe a mim nem a vocês. Agora, amanhã, todo mundo vai estar lá, espero que falem. Falem, peçam, cobrem. Até hoje, não recebi nada de programação. Como é que vai ser o primeiro dia, o segundo, o terceiro, o quarto? Não tem nada no oficio da Câmara. Então, fica impossível você fazer qualquer intervenção de pedido se você não tem nada em mãos. Então, quero que respeite a nossa posição também. Eu sou um vereador igual a todo mundo. Tenho apenas o papel de presidente da Casa, mas, para presidente, tem que ter informação. Nesse sentido, eu não tenho. Então, eu estou logo esclarecendo para depois não sair achando que a gente está recuando. Eu não sei.

Nenhum sabe. Nem o lider do Governo vai falar agora. Também tem a programação em mãos? Então, peço desculpa, mas estou falando do coração o que eu acho que deve ter sido feito. Agora, o competente é o Executivo, quem está organizando. Eu até disse à prefeita, quando dei o Carlinhos aqui: "Prefeita, bota a equipe de organização". Tem Valman Rivas, que é um dos articuladores. Tem Silvio, que está em Recife, que é outro articulador. Tem Sérgio Martins e tem a senhora. Bota alguém para falar. Não posso passar para você falar agora, não, já teve? Pronto, então, se teve, melhor ainda. Então não cabe mais nesse assunto para a gente, a gente acaba agora, vê o que é que vai acontecer, mas já teve então, o que você pediu antes, funcionou, a pressão não foi só minha, foi de vários aqui, mas a gente conversou. Então queria só dar esclarecimento, porque realmente, pedir agora para a gente fazer um ofício de uma coisa que eu não sei o que vai ser, aí eu vou estar adivinhando, inclusive incorrendo em um papel que depois pode ser taxado pelo próprio Ministério Público que está entrando em uma área que não é minha. Você tem o papel de fazer isso, tem a prerrogativa, pode fazer. Agora, a presidência, por enquanto, vai se manifestar que eu não sei de nada. A palavra é de Joaquim, com tempo de até 12 minutos. Joaquim Ramos: Boa noite a todos e a todas, colegas vereadores, público aqui presente. Quero saudar aqui a comissão da igreja lá de Açude Saco, na pessoa de minha irmã Telvina, meu amigo Sinaldo, nossa amiga Simara, Adelmo e Regiane. Muito boa noite, que vocês sejam bem-vindas. E aí, reforçar o pedido de nosso amigo Mantena, queria que vocês, no término da reunião, a gente conversasse um pouquinho com eles. Saudar aqui o nosso ex-prefeito Vilmar, nosso vice-prefeito Olavo, dona Cláudia, nosso vereador, Fernando Angelim, parece que acabou de sair, acho que é o cansaço. Realmente, uma sessão bastante discutida. Nosso amigo Carlinhos, que, inclusive, me ligou, outras pessoas ligaram, o professor Vavá. E aí, eu faço que nem Mantena, eu não sei muita coisa da questão da festa, mas liguei para a prefeita, falei a preocupação que os barraqueiros estavam tendo, e o que ela me disse, que ia ter uma reunião, que eu acho que essa reunião teve. Tomara

que realmente tenha sido resolvido, tenha sido a melhor coisa para o nosso povo de Lagoa Grande. Mas quero aqui, Vilmar, lhe parabenizar por hoje ter sido votada sua sétima conta, todas as aprovadas. Então, assim, você está de parabéns, porque não é fácil. Você, gestor público, você pode olhar aí nos ex-gestores, quase todos eles têm uma pendência, porque não é fácil mesmo. Porque recurso público é recurso público. E você trabalha com muita gente. Não é só você que está trabalhando com ele. E você, além de ter sido um cara, assim, cuidadoso, com recurso público, você foi iluminado por Deus. Deus iluminou seus passos e fez com que você conseguisse chegar a esse feito. E, se Deus quiser, vai chegar à oitava. E, para mim, foi uma honra poder ter votado nas suas contas hoje. Nem imaginaria que eu poderia voltar a esta Casa, ser vereador, e estar votando aqui nas contas de Vilmar. E votei com muita alegria, com muito prazer. Primeiro, que a gente não votou para fazer agrado político. A gente votou por algo que realmente estava bem feito, que tinha sido julgado por um órgão competente. Então, parabéns. É muita maldade para mim, mas quem sabe, isso é sinal que a chuva deve estar para chegar, viu? Então, Vilmar, que você continue a ser esse grande gestor. Mas quero aqui, eu sei que foi bastante falado, a Lindaci levantou a questão do hospital, Lindaci e os demais vereadores, realmente a gente precisa ter uma reunião com a prefeita e a secretária para a gente apurar esses fatos com muito cuidado, porque saúde não se brinca. Eu acho que não dá para brincar de fazer saúde, a gente tem que tratar a saúde com responsabilidade. E aí a gente vai fazer isso com muita cautela. Eu acredito que amanhã eu não vou participar dessa reunião, mas a gente vai marcar uma outra, porque reunião assim, em cima da hora, é complicado, todo mundo tem seus compromissos. E mesmo nessa reunião, a gente precisa ter outras pessoas. Não é só a secretária, a gente precisa ter outras pessoas para a gente realmente identificar onde é que está o problema e procurar resolver o problema. A gente está feliz porque quinta-feira começa a grande feira da uva, os grandes *shows* que vão acontecer. Mas, pelo outro lado, a gente também chama a atenção. A gente chama a atenção porque o interior está pedindo

socorro. Agora está pedindo socorro mesmo. A comunidade de Açude Saco, tem mais de 15 dias que eu fui procurado que tem uma caixa d'água lá quebrada, e a água do poço que atende a comunidade, infelizmente, não está chegando. E a gente já pediu, hoje mesmo, eu estive conversando com a secretária de Infraestrutura e a secretária do secretário de Agricultura, porque lá, para consertar, tem que ir um guincho. E a notícia que me deram não foi tão boa, que essa semana não teria como ir, só para a próxima semana, por causa da festa. E eu disse: "Pelo amor de Deus, vamos ver uma forma de resolver, porque quem está com sede hoje não espera para amanhã". E aí, me garantiram que vão fazer um esforço aí para ver se vai sexta-feira, um *muque* lá para tirar a caixa, porque tem que remendar para botar ela para funcionar de novo. Tomara que vá. Todo dia as pessoas de Açude Saco e de outras regiões nos ligam pedindo água de carro-pipa, porque o calor está grande, a seca está prolongada, as águas estão acabando. E aí eu disse na sessão passada e repito aqui hoje de novo: "Vamos fazer uma contratação emergencial urgentemente". Eu me lembro, eu não era vereador, mas eu me lembro quando o prefeito Vilmar era prefeito, teve um ano, no final de um ano, numa seca brava, ele contratou, fez um mutirão de carro-pipa para encher esses *terrenos* do povo. Então é isso que precisa ser feito agora. Por quê? A festa é boa, é ótima. Agora, não justifica nós vermos uma festa dessa dimensão, desse tamanho, e a gente saber que tem um irmão nosso lá no interior com sede. Isso é doído, viu? Isso é doído. Isso é o mínimo que poderia se fazer até para dar grandeza à festa. Então, eu peço assim, encarecidamente, à nossa prefeita ver de uma forma, se tiver que mandar algum projeto para esta Casa, que mande. Se precisar fazer reunião extra, eu tenho certeza que todos os vereadores estão prontos para vir. Agora vamos resolver isso. A questão de máquina para limpar barreiro é outra coisa que não justifica. Nós chegarmos ao final do ano e não ter uma barragem pública. Tem uns pequenos barreiros, que tem a máquina que tem lá no Caldeirãozinho, máquina de quatro horas. Agora, essas grandes barragens não foram feitas uma. Então, isso é uma coisa que às vezes dizem: "Ah, mas você é

aliado da prefeita, líder do Governo e está falando isso". Estou falando, sim. Estou aqui para defender a nossa prefeita. Eu sei da vontade. Agora, mais do que ela, eu preciso defender o nosso povo lá do interior, que foi de onde eu vim. É onde eu conheço a situação de cada um. É quem me trouxe para esta tribuna. Eu tenho certeza que eu estou aqui com o voto do povo. E Lindaci falou uma palavra bem interessante: "Vamos valorizar os nossos votos". Mas é verdade, vereadora. A gente precisa valorizar mesmo. Porque se não fossem as pessoas que se doaram para ir para a rua, para ir em uma urna e votar na gente, nenhum da gente estava aqui, não. E eles votaram na gente porque queriam ter um defensor deles aqui. E pode ter certeza. Quero continuar defendendo a nossa prefeita. Agora, mais do que defender a nossa prefeita, eu quero defender o povo. E aí, estou muito tranquilo dessa posição. E eu tenho certeza que nós vamos, sim, sentar com ela, conversar, e vamos mostrar os pontos negativos e positivos. E vamos dizer qual é o caminho que tem que seguir. E eu acredito que ela, uma jovem, que está determinada, com vontade de ver a nossa cidade crescer, eu acredito que ela vai nos ouvir. E eu penso muito nisso. Então, as minhas palavras hoje é dizer às pessoas que se animem para vir à feira, se animem para vir à festa, no sábado mesmo vai ter um grande evento, que tem um grande valor para o nosso interior, que é a palestra, no professor que vem falar sobre o plantio de palma. Coisa muito boa, o dia todo. Eu tenho certeza que quem vier vai levar conhecimento. É bom que as pessoas venham. Isso é fruto da nossa feira, da nossa festa. Agora nós precisamos olhar assim com carinho especial para o nosso homem e a nossa mulher lá do interior, que está lá todo dia olhando para o céu e dizendo: "Só Deus para nos socorrer". Eu sei que Deus vai nos socorrer em nome de Jesus. Agora nós também precisamos fazer a nossa parte. Muito obrigado. José Estêvão (Mantena): Obrigado, vereador. Agradeço as vossas palavras. E só endosso também que essa questão da seca tem sido uma questão muito séria. E, na última reunião do Conselho, a Lindaci estava lá, e Marcos de Belém, e toda a comunidade de Belém tem se sentido discriminada. Josafá conhece a situação, sabe que é

verdade. Aliás, todos aqui conhecem o Belém. Infelizmente, é uma área que, basicamente, as coisas não chegam lá. O cara até chorou na reunião. Falou alto e chorou. Isso parte o coração de quem conhece a realidade e é preciso que tomemos uma providência. Nesse sentido, compete sim a gente conversar com o Executivo, compete que eles mandem o projeto de emergência, como bem mencionou o Joaquim, uma comparação das coisas que deu certo é importante. Vilmar contratou por 30 dias. Nós conseguimos, naquele momento, pelo menos dar mais um alivio na vida das pessoas. E isso é possivel de fazer. Como o Estado não chega, infelizmente, tem uma critica que tenho à governadora, desde o inicio, infelizmente, ela não olha para o sertão nesse nivel, está a questão da água, isso é uma falha do governo dela, e é grave, porque recurso tem, não vem, então a gente tem que se virar com o município, que não tem esse recurso, tem que fazer com o que tem. É importante que ela pense nessa sugestão imediata, que não vai sanar, mas pelo menos acalenta um pouco as pessoas que estão precisando. Então, a proposição que você coloca a nível proposta, nós também soltamos ela, e acho que é um consenso de todos. Na sugestão de Josafá, de colocar a tabela, amanhã nós temos essa capacidade de fazer isso. Você pode falar, não é aberto, não precisa mandar oficio, até porque eu não sei nada da festa. Infelizmente, é a primeira vez que a Câmara de Lagoa Grande não conhece a programação oficial da festa. Está pelo meio de comunicação, mas não está ainda a grade dizendo qual horário é horário. Mas espero que amanhã, mesmo tarde, que eu bote no grupo dos vereadores e todo mundo possa conhecer. Essa tarefa eu posso assumir. E lá a gente faz a sugestão que o Josafá aqui levantou. Josafá Pereira: Só para concluir, acho que Vossa Excelência não teria entendido a minha fala no começo. É uma coisa simples. Acontece em todos os eventos. O próprio São João, aqui em outros eventos, é simplesmente uma tabela de preço. Se a cerveja vai ser R$ 10,00, a gente está lá. R$ 10,00, água R$ 5,00 ou isso. Então pronto, é uma tabela porque as pessoas que vêm de fora são coisas simples que a gente tem que fazer, porque realmente tem gente que quer cobrar outros valores além do acordado. É eles que vão acordar lá,

não é a gente. Aqui o que tem que se acordar é o preço divulgado. Divulgado nas redes sociais, nas tabelas, para que realmente possamos saber disso. José Estêvão (Mantena): Com relação agora a uma questão que, para mim, é tão importante quanto as que nós discutimos, que já pensamos no ano que vem, é do orçamento, que é de R$ 190 milhões. Segunda-feira estão convocados. Está convocado todos os vereadores para uma reunião de 10 horas. Vamos sentar. Eu vou convidar o jurídico da Prefeitura, o contador, a contadora, quem quer que venha, para a gente já pensar de qual alteração nós devemos fazer, porque na terça é a primeira votação da lei orçamentária do ano que vem. Então, para a gente ter tempo, chamo na segunda, porque aí se reúne. Como é uma cobrança de todos, acredito que ninguém vai faltar. Até porque nós tínhamos áreas expostas que é preciso melhorar. E, para melhorar, não cabe só a nossa sugestão, a nossa proposta. A gente tem que saber de onde é que tira para colocar dentro do orçamento, desses R$ 190 milhões. Então, com base nisso, já deixei a convocação para Vossa Excelência. E vamos convidar o pessoal que possa vir apresentar o orçamento para a gente e ver de onde é que pode dar uma enxertada na área da Agricultura, como foi falado aqui, na área do Esporte, como foi falado também, e outras áreas que podem e devem ser beneficiadas também. Lembrando que nesse quesito, nesse orçamento, as nossas emendas impositivas vão ficar, individual, R$ 308 mil. Desses R$ 308 mil, R$ 154 mil é para a Saúde. E para a Saúde, eu sugiro a Joaquim - Joaquim não tinha entendido no dia - mas sugiro a todos os vereadores que vamos ocupar em alguma coisa, vamos direcionar para alguma coisa da Saúde, já que é direto para lá, nós temos aqui a falta de aparelho de endoscopia, nós temos aqui a falta de aparelho que faz a tomografia ou a ressonância magnética, a gente pode sentar de bancada, reunir todo mundo e já direcionar. É para a Saúde, mas nós queremos que compre isso. O município vai agradecer, o povo vai agradecer mais ainda. É preciso a gente tomar providência. Porque se a gente deixar fatiar como ficou a outra, não compra nada, Vavá. Agora, se a gente juntar todo mundo, é a metade, já é do lado da Secretaria. Se é a metade, a gente pode dizer: "Isso aqui é

urgente no município". Então, a gente pode fazer isso no relatório, como é para a Saúde. Então, são sugestões que vamos analisando, que o outro 50%, a gente pode pensar de que forma. Cada um vai pensar aí de que forma a gente pode fazer. Então, desde já, a reunião certa para segunda-feira, passou a festa, tudo direitinho. Dez horas é um horário que todo mundo tem que se acordar, se tem ainda puxado da ressaca da festa. E qualquer outra ação que tiver por conta do contador que possa chegar aqui, ou do jurídico, eu aviso para a gente também estar em tempo real discutindo. O documento é grande, mas as mudanças não são tamanhas, mas são necessárias, é importante. Agradecer a Vilmar e a Cláudia por ter ficado até agora, a Olavo, ao pessoal de Açude Saco, que vamos ali sentar com vocês já, já, à imprensa que nos acompanhou. E o debate é isso. Cada sessão que tem está demorando mais, mas significa que o pessoal está aprendendo mais também, e é melhor ainda. Só não vamos repetir o tempo, porque aí complica, senão os outros deixam de falar. Agradecer a Deus, primeiramente, pela oportunidade de dizer a Vilmar e a dona Cláudia, que vocês não só fizeram impulsionar Lagoa Grande, mas são filhos e filhas de Lagoa Grande e continuem nessa pegada, que o povo agradece, nós também agradecemos. É bom aprender com as pessoas que sabem mais do que a gente, a gente tem que ter humildade, a gente tem que aprender mais ainda, isso é muito importante para a gente. Tenho esse carinho da minha pessoa. Agradeço também, a Augusta falou uma coisa, aí eu quero deixar registrado. Agradeço ao Vilmar, por ter me dado a oportunidade, mesmo na condição de suplente lá, dizendo: "Você vai ser vereador igual aos outros". E assumi do meio que ela assumiu, e realmente, só saí no final porque tinha que o outro voltar, que era Ademar. Quero agradecer mais uma vez e dizer que a política é feita assim, de conversa, de articulações, mas de bom senso. Nessa linha, Deus agradece e abençoa todo mundo. A sessão está encerrada, marcando a próxima para o dia 25 de novembro, com a primeira votação do orçamento de 2026. Então, daqui para lá, vamos dar uma olhada direitinho. Agradeço a todos. Encerrada a sessão. Sala da Presidência para reunião com o pessoal de Açude Saco. Muito obrigado

por tudo. Boa noite. Eu, Lindaci Ramos de Amorim, secretária em exercício que essa fiz escrever, depois de lida respeitando as normas previstas no regimento interno sendo aprovado assim juntamente com a presidência, ficando facultado a assinatura dos demais edis desta casa.

José Estevão Barbosa Mantena.
(Presidente)

Edneuza Lafaiete de Brito.
(Vice Presidente)

Lindaci Ramos de Amorim.
(Secretária)

Altamir Gomes de Sá.
(Vereador)

Augusta Borges de Lima.
(Vereadora)

Ademar Nonato Barbosa.
(Vereador)

Francisco Geová Silva.
(Vereador)

Joaquim Ramos Coelho.
(Vereador)

Josafá Pereira da Silva.
(Vereador)

Rosineide de Souza e Silva Medeiros.
(Vareadora)

Werliane Araújo Sousa.
(Vereadora)